

FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E
DA PERSONALIDADE
Dissertação de Mestrado

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS: A PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

LETÍCIA HOFFMANN KUNRATH

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Adriana Wagner

Porto Alegre, julho de 2006

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K96e Kunrath, Leticia Hoffmann
Estratégias educativas : a perspectiva de pais de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade / Leticia Hoffmann Kunrath. — Porto Alegre, 2006.
99 f.

Diss. (Mestrado) – Faculdade de Psicologia Social e da Personalidade. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. PUCRS, 2006.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Adriana Wagner

1. Psicologia Educacional. 2. Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. 3. Hiperatividade. 4. Crianças – Educação. I. Título.

CDD : 370.15

Bibliotecário Responsável
Ginamara Lima Jacques Pinto
CRB 10/1204

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS: A PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE**

Dissertação de Mestrado

LETÍCIA HOFFMANN KUNRATH

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Wagner

Orientadora

Porto Alegre, julho de 2006

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
FACULDADE DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS: A PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT
DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE**

LETÍCIA HOFFMANN KUNRATH

Dissertação de Mestrado apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Psicologia da Faculdade de Psicologia
da Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, como requisito
Parcial para obtenção de grau de
Mestre em Psicologia Social.

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Wagner

Orientadora

Porto Alegre, julho de 2006

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE

Letícia Hoffmann Kunrath

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS: A PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a Adriana Wagner
Presidente

Prof.^a. Dr.^a Graciela Inchausti de Jou
PUCRS

Prof.^a. Dr.^a Jerusa Fumagalli de Salles
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que foram importantes no processo de realização deste trabalho:

À Prof^ª. Dr^ª. Adriana Wagner, pelas supervisões e orientações;

Às participantes da banca, Prof^ª. Dr^ª. Graciela Jou e Prof^ª. Dr^ª. Jerusa Salles, pela disponibilidade de partilhar seus conhecimentos a partir da leitura deste estudo;

À CAPES, pelo apoio financeiro que viabilizou a realização deste projeto profissional;

Às secretárias do Programa de Pós-Graduação em Psicologia PUCRS pela disponibilidade e carinho dispensados;

À professora, amiga e mentora Cecília Bittencourt, que me acompanha desde a época da graduação;

Aos meus amigos que acompanharam este período, entendendo as ausências necessárias;

Ao meu marido Marcos, que sempre me apoiou e incentivou neste processo, sendo compreensivo e me auxiliando ao máximo;

À minha família, que sempre foi um modelo para minha vida pessoal e profissional – Carlos e Silvia, meus pais, e Milena e Samuel, meus irmãos – pelo apoio e incentivo, que foram de crucial importância nesta trajetória.

MUITO OBRIGADO!

SUMÁRIO

RESUMO	10
ABSTRACT	11
APRESENTAÇÃO	12
1. PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:	
“Estratégias Educativas: A perspectiva de pais com crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade”.....	14
ALTERAÇÕES DO PROJETO	36
2. ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA :	
Reflexões acerca das Estratégias Educativas nas família com crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade	37
RESUMO	38
ABSTRACT	39
INTRODUÇÃO	40
CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
3. ARTIGO EMPÍRICO:	
“A Educação do Filhos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. O que fazer?	58
RESUMO	61
ABSTRACT	62
INTRODUÇÃO	63
METODO	69
RESULTADOS	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84

ANEXOS..... 87

ANEXOS 1 - Normas de publicação Revista Cadernos de Educação da Universidade Federal de Pelotas

ANEXO 2– Normas de publicação da Revista Psicologia em Revista da PUC de Minas

ANEXO 3 – Aprovação do comitê de ética em pesquisa da PUCRS

RESUMO

Este trabalho procura discutir o processo educativo familiar, buscando um entendimento a partir das estratégias educativas utilizadas nas famílias que têm um ou mais filhos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Partimos do pressuposto de que todos os sistemas em que essas crianças e suas famílias encontram-se inseridas influem e são também influenciadas por essa convivência.

Assim, foram elaborados dois artigos para a composição da dissertação de mestrado. No primeiro, foi realizada uma revisão da literatura sobre as características do TDA/H, bem como as estratégias educativas utilizadas pelos pais dessas crianças.

O segundo artigo se propôs a realizar uma pesquisa que teve o intuito de investigar quais as estratégias educativas que os pais com filhos com TDA/H utilizam, além das que eles avaliam mais eficazes na educação dessas crianças.

Os resultados mostraram, em termos gerais, que os pais, estressados pela dificuldade referente à educação de seus filhos, utilizavam-se demais de estratégias coercitivas do que indutivas, apontando para a necessidade de apoio e orientação para os pais dessas crianças, por profissionais da área da saúde. Para que possam colocar em prática o que avaliam como mais eficaz.

Palavras-chave: práticas educativas; pais de crianças com TDA/H; crianças com TDA/H

Área conforme classificação Cnpq: 7.07.00.00-1
Sub-área conforme classificação Cnpq: 7.07.05.00

ABSTRACT

This paper aims to discuss the familiar educational process in order to understand the educational strategies used by families with one or more children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. We consider that all systems in which these children and their families live have an influence and are influenced by this contact.

Thus, two articles were written for the master thesis. In the first one, there is a review of the literature of ADHD characteristics and of educational strategies used by the parents of these children.

The purpose of the second article is to research the educational strategies used by parents of children with ADHD and to discover which they consider more useful in the education of these children.

The results show that parents stressed by the difficulties of the educational process of their children were used to use more coercive than inductive strategies. Thus, health professionals must support and guide these parents in order to give them conditions to do what they think is more effective in relation to this situation.

Key words: Educational practices; parents of children with ADHD, children with ADHD.

APRESENTAÇÃO

Entende-se, partindo-se da perspectiva Ecológico Sistêmica, que a família seja o primeiro e um dos mais importantes contextos em que as crianças encontram-se inseridas. Nesse ambiente é que acontecem as primeiras relações e, a partir delas, a criança vai significando o que lhe acontece.

Uma das funções mais importantes que os pais têm é a de ensinar os valores e crenças desses ambientes em que se encontram inseridos, buscando, dessa forma, que seus filhos se comportem da maneira esperada nesses ambientes. Para atingir esses objetivos na educação de seus filhos os pais utilizam-se das estratégias educativas.

Na atualidade, identificam-se as inúmeras mudanças pelas quais vêm passando as configurações familiares e a complexidade que esses sistemas representam, bem como entende-se que uma das tarefas mais difíceis que os pais têm é a educação dos filhos.

Compreende-se que as estratégias educativas sejam influenciadas pelo ambiente e situações onde essas famílias estejam inseridas. No caso do presente trabalho, tratam-se de famílias com filho(s) com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, o que implica diferenças fundamentais no comportamento dessas crianças. Esse comportamento tem reflexo sobre os sistemas em que essas crianças encontram-se inseridas, como a família e a escola.

Essas crianças mostram-se geralmente mais agitadas, impulsivas, falam geralmente antes de pensar, entre outras questões, o que geralmente as torna mais propensas a desentendimentos.

Assim, objetivou-se nesse estudo identificar as estratégias educativas que os pais com filhos com TDA-H em idade escolar utilizam com mais frequência. Além disso, buscou-se verificar quais dentre essas estratégias são consideradas por eles como mais eficazes para que essas crianças cumpram o que lhe é solicitado.

O primeiro artigo diz, respeito à revisão da literatura sobre as características do TDA/H, bem como às estratégias educativas utilizadas pelos pais dessas crianças. A partir dele, teve-se o intuito compreender melhor a abordagem teórica desse fenômeno, investigando assim os estudos que vêm sendo feito sobre famílias com crianças com tal transtorno, bem como as repercussões desse fato no ambiente familiar.

O segundo artigo apresenta os resultados do estudo que buscou, através do grupo focal e das entrevistas em profundidade com os pais, identificar as estratégias educativas de que eles se utilizam em diferentes momentos para que seus filhos executem o que lhes é solicitado. Ademais, apresenta-se a avaliação dos pais sobre a eficácia dessas estratégias.

Por fim, são tecidas algumas reflexões sobre o tema nas considerações finais, deste trabalho.

Busca-se, assim, a partir deste estudo, uma maior compreensão do distúrbio, bem como das suas repercussões nas relações interpessoais, considerado um tema de grande relevância, tendo em vista tratar-se de um transtorno de elevada incidência na atualidade.

1. PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE

Letícia Hoffmann Kunrath

Projeto de Pesquisa:

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS: A PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Prof^a Dr^a Adriana Wagner
Orientadora

Porto Alegre
Novembro de 2004.

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS: A PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERTATIVIDADE

Projeto de Mestrado apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Adriana Wagner

Porto Alegre

2004

SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Fundamentação Teórica.....	4
2.1 Relação dos Pais com os Filhos TDA-H.....	4
2.2 Estratégias Educativas Utilizadas com Crianças TDA-H.....	6
3. Problema de Pesquisa.....	8
4. Objetivos	
3.1 Objetivo Geral.....	8
3.2 Objetivos Específicos.....	9
5. Método.....	9
5.1 Participantes.....	9
5.2 Procedimentos.....	9
5.3 Instrumentos.....	10
5.4 Procedimentos para Coleta de Dados.....	10
5.4.1 Procedimentos para Formação dos Grupos.....	10
5.5 Plano de Análise de Dados.....	11
6. Cronograma.....	12
7. Orçamento.....	13
8. Referencial Bibliográfico.....	14
9. Anexos.....	16

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA-H) é um dos transtornos mais comuns apresentados na infância. Assim, encontramos inúmeras pesquisas e livros que abordam esse tema, pois se constatam grandes dificuldades da família e, principalmente, dos pais e daquelas pessoas que se encontram próximas dessas crianças no manejo de situações específicas e características desse transtorno.

Quando pesquisamos sobre este assunto, a grande maioria dos trabalhos que encontramos se refere às dificuldades e ao estresse dessas famílias, principalmente dos pais, ao lidar com as características apresentadas pelas crianças que têm esse diagnóstico. Assim, não raro encontramos literatura que se propõe a oferecer indicações do que fazer, de que maneira se deve agir para obter os melhores resultados na educação dessas crianças.

A presente pesquisa propõe-se a estudar os pais das crianças em idade escolar com o diagnóstico de TDA-H, objetivando identificar que tipo de estratégias educativas eles utilizam e quais consideram mais eficazes na orientação e educação dos filhos. A idéia da pesquisa é evidenciar recursos dos quais os familiares dispõem frente a tal fenômeno, a fim de evidenciar e fortalecer as suas potencialidades.

A idéia de estudar as estratégias educativas surgiu a partir de pesquisas. Há uma vasta literatura a respeito da patologia e disfuncionalidade das famílias de crianças com o diagnóstico de TDA-H e a respeito dos conflitos existentes nessas relações. Dessa forma, o objetivo deste estudo é verificar a saúde e a funcionalidade existentes nessas famílias.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Relação dos pais com filhos com TDA-H

Sabe-se que o relacionamento dos pais de crianças com TDA-H se mostra de forma mais conflituosa quando comparado com a relação dos pais de crianças sem esse diagnóstico. Está amplamente demonstrado na literatura empírica que as crianças com TDA-H têm mais interações negativas com seus pais, os quais se utilizam mais de comandos, repetindo mais vezes o que é solicitado, do que outros pais. (Gerdes, Hoza & Pelham, 2003). Os pais também percebem essas interações como mais negativas, que as que se dão com filhos sem o diagnóstico de TDA-H.

Assim, podemos depreender que o contexto familiar em que essas crianças se encontram inseridas é descrito, freqüentemente, como caótico, conflituoso e exaustivo. Isso ocorre devido às demandas encontradas pelos pais frente à (às) esse (as) filho (as) e na tentativa de solucionar determinadas dificuldades que são características de tal transtorno (Kendall & Pryjmachuck, 1999).

Encontramos diversos estudos acerca das dificuldades e dos conflitos existentes na relação entre essas crianças e seus pais. Em muitos trabalhos, evidencia-se a relação entre as crianças e suas mães, mostrando que grande parte dos conflitos acontece nessa interação. (Norvilitis JM; Scime M & Lee JS(2002); J Kendall & Steven Pryjmachuck(1999); Jonhston C; Murray C; Hinshaw S; Pleham Jr. W. & Hoza B.(2002); Peris T. & Hinshaw S.(2003). Entendemos que esse aspecto está relacionado ao fato de a educação e de os cuidados com os filhos serem uma tarefa usualmente de responsabilidade da mãe.

Em um estudo, Wagner e Fleck (2003) relatam que nas famílias as mulheres, mesmo estando por igual tempo ou por mais tempo que seus maridos fora do âmbito do lar, eram responsáveis pela maioria das atividades domésticas, bem como pelo cuidado em relação aos

filhos, abdicando, por vezes de seu lazer ou do vínculo conjugal para estarem mais tempo com os filhos.

Nesse aspecto, Barkley (2002), uma das maiores autoridades em Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, diretor de Psicologia e Professor de Psiquiatria e Neurologia na University of Massachusetts Medical Center, identifica que normalmente as mães assumem mais os cuidados com os filhos e, no caso de crianças com TDA-H, isso se torna uma situação bastante estressante. Como na maior parte do tempo as interações ocorrem entre as mães e as crianças, e não entre os pais e as crianças, essas mães acreditam que as dificuldades ocorrem mais com elas. O autor avaliou em sua prática que não existe uma diferença significativa na interação, apenas ocorre que as mães passam mais tempo com os filhos do que os pais.

O autor observa que, na medida em que as mães são mais responsabilizadas por esses cuidados, conseqüentemente são elas que também recebem, na maioria das vezes, as queixas e dificuldades apresentadas pelas crianças em diferentes situações. Assim, podem apresentar sentimentos de incompetência frente a essas demandas (Malacrina 2001).

Encontramos inclusive estudos mostrando a relação da saúde mental das mães de crianças TDA-H com depressão, ansiedade e problemas emocionais (Hartman, Stage & Websterstratton 2003; Lesesne C.A., Visser S.N., White C.P., 2003). Assim sendo, a saúde emocional dessas mães nesse estudo está significativamente associada com a presença de TDA-H em seus filhos com idade escolar.

As famílias das crianças com TDA-H apresentam uma predisposição para ocorrência de conflitos interpessoais, separação e divórcio, baixa auto-estima dos pais, maiores índices de depressão, o que muitas vezes acarreta o aumento de estresse nessas famílias (Kendall, J. & Shelton, K. 2003).

As interações entre essas crianças e seus pais podem ser bastante estressantes. Hallowell & Ratey (1999) descrevem bem isso utilizando o termo a “Grande Luta” para denominar o que em geral se desenvolve em famílias que têm um membro com TDA-H. Esse termo foi assim denominado devido ao fato de usualmente essas crianças não conseguirem cumprir suas obrigações, os afazeres domésticos, os deveres escolares, respeitar os horários da família, enfim, participar de forma cooperativa da vida familiar, ou seja, em geral têm uma grande dificuldade em seguir a programação da casa.

Essa “Grande Luta” pode durar anos, com períodos de ataques e contra-ataques pelos mais diversos motivos. No início isso ocorre de uma forma mais branda e, com o decorrer do tempo, vai se agravando. O problema é que a “Grande Luta” raramente alcança qualquer fim construtivo. Podem haver ganhos a curto prazo, mas em geral a um custo tão alto que mal parece valer a pena. É importante salientar que esses conflitos não ocorrem somente entre os pais e essas crianças. É comum observarmos uma relação entre comportamentos TDA-H, e conflitos no relacionamento entre a criança TDA-H e seus irmãos (Smith A.J.; Brown R.T.; Bunke V.; Blount R.L. & Christophersen E., 2002).

Observa-se que o comportamento dessas crianças com seus irmãos e irmãs diferem daquele observado em outras famílias. Crianças com TDA-H argumentam mais, divertem-se mais disruptivamente, gritam mais com seus irmãos e são mais predispostas a encorajar-se a um comportamento inapropriado e danoso. Portanto, não é surpresa que o conflito seja maior que o normal. Destaca-se que isso acontece mais quando as crianças são menores (Barkley, 2002).

Identificamos que as características apresentadas por essas crianças interferem nas relações que elas estabelecem, na medida em que surgem mais conflitos na realização do que lhes é solicitado e nas interações com as pessoas.

2.2 Estratégias Educativas utilizadas com crianças TDA-H

Atualmente existem diversos livros direcionados para os pais de crianças com TDA-H. Os textos trazem estratégias de como lidar com essas crianças de forma a obter os comportamentos desejados. Um exemplo disso encontramos no livro de Barkley (2002), em alguns capítulos com os seguintes títulos: “Quatorze princípios para criar uma criança com TDA-H; Oito passos para ter um melhor comportamento...”. Identificamos, assim, a necessidade de os pais buscarem recursos e informações concretas sobre a forma de lidar com seus filhos.

Percebemos que os pais, com crianças TDA-H muitas vezes, encontram-se mais estressados e cansados, devido à dificuldade em fazer com que seus filhos cumpram o que lhes é solicitado. Assim, sentimentos de impotência, ineficácia, bem como a falta de compreensão do que está acontecendo, parecem ser comuns entre os pais de crianças com esse transtorno.

Pesquisas trazem ainda algumas das estratégias utilizadas com maior frequência pelos pais de crianças com TDA-H. Mostram que estes usualmente têm práticas disciplinares mais relaxadas, uma menor eficiência parental, menos comunicação na relação com seus filhos, havendo também menor sincronismo na relação mãe e filho (Keown L.J. & Woodward L.J., 2002). Mães de hiperativos utilizam com maior frequência a punição para influenciar o comportamento de seus filhos; usam mais o negativismo e a oposição às ações de seus filhos. Estratégias essas diferem quando comparadas às dos pais de crianças sem esse diagnóstico (Saile H.; Roding A & Friedrich-Loffler A., 1999).

Como já foi dito, as crianças com TDA-H normalmente demonstram mais dificuldades em cumprir suas obrigações, realizar os afazeres domésticos e os deveres escolares, e respeitar os horários seguidos pela sua família. Isso acaba conduzindo à tentativa crônica por parte dos

pais de estabelecer limites colocando penas mais rigorosas e limitações cada vez mais inflexíveis, a fim de que os filhos cumpram o que é determinado (Hallowell & Ratey, 1999).

Encontramos um estudo que explora o efeito de TDA-H na vida das famílias e descreve quatro estilos de administração das famílias com crianças e adolescentes com esse diagnóstico (Kendall & Shelton, 2003), que são assim definidas: 1. A família caótica: descrita como uma família extremamente estressada, com pouco suporte externo ou estrutura interna; 2. TDA-H A família controlada: a característica central dessas famílias está no fato de os sintomas do TDA-H terem se tornado o componente centralizador da vida da família. 3. A família sobrevivente: os membros tomam um lugar de tentar fortemente sobreviver da melhor forma possível, apesar do sintoma. 4. A família reinvestida: os pais e os membros dessa família tentam recuperar o controle de suas vidas, apesar dos sintomas do transtorno.

É importante salientar que essa foi uma concepção inicial e que novos estudos irão confirmar ou refutar essa classificação. Mas ela auxilia no entendimento dessas famílias, na maneira como elas interagem dentro desse contexto.

A partir do referencial encontrado na literatura, percebemos o quanto as características do Transtorno demandam desses pais. Assim, identificamos dificuldades de eles encontrarem estratégias para que seus filhos consigam cumprir as demandas do dia-a-dia, sem que isso se torne uma briga.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Essa pesquisa se propõe a estudar as estratégias educativas que os pais de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade utilizam, consideram as mais eficazes na obtenção dos comportamentos desejados, e conseqüentemente que acarretam menores níveis de conflito nas interações dessas famílias. Assim, o problema de pesquisa fica da seguinte maneira definido:

Quais são as estratégias educativas utilizadas pelos pais de crianças com TDA-H e quais são aquelas avaliadas por eles como as mais eficazes em termos da obtenção da realização do que é solicitado, ou seja, com menores níveis de conflito?

4. OBJETIVOS Estudo 1

4.1 Objetivo Geral

Identificar as estratégias educativas que os pais com filhos TDA-H utilizam com maior frequência.

4.2 Objetivos Específicos

Conhecer as demandas que pais de crianças com TDA-H encontram no dia-a-dia no manejo com seus filhos;

Estudo 2

4. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Conhecer a avaliação que pais de crianças com TDA-H fazem a respeito das estratégias educativas utilizadas com as crianças com esse transtorno.

4.2 Objetivos Específicos

Identificar as estratégias consideradas por eles como as mais eficazes para que os seus filhos cumpram o que lhes é solicitado ; e

Compreender os motivos dos pais para utilizarem tais estratégias.

Analisar as diferentes maneiras que os pais de crianças com TDA- H descrevem os comportamentos de seus filhos.

5 MÉTODO

5.1 Participantes

Foram entrevistados 4 pais e mães de crianças em idade escolar que tinham um ou mais filhos com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, feito por neurologista ou psiquiatra. Esses pais tinham um nível socioeconômico e cultural considerado médio.

5.2 Procedimentos

Foi realizado contato com instituições que atendam crianças com o diagnóstico de TDA-H, apresentando a pesquisa e solicitando a execução do trabalho. A partir da indicação realizada, foi feito um contato telefônico com os pais para convidá-los a participarem da pesquisa.

No primeiro contato foi explicado o objetivo da pesquisa. Após, os participantes, conforme suas disponibilidades de horário, foram convidados a participar do grupo. O do grupo contou com quatro participantes. Esse grupo foi misto. Foi realizado um encontro a princípio com o grupo.

No momento da entrevista, foi solicitada dos participantes a permissão para gravação de áudio e vídeo, e cada integrante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II).

5.3 Instrumentos

No início dos trabalhos em grupo, os pais preencheram uma Ficha de Dados Biodemográficos (Anexo I), contendo alguns dados referentes a características da família, bem como do transtorno.

Nesta pesquisa, foram considerados os seguintes eixos temáticos, a partir da revisão da literatura sobre o tema:

– Descrição da parentalidade – Demandas;

– As dificuldades educativas dos TDA-H;

– Estratégias educativas utilizadas; e

– Eficácia das estratégias.

5.4 Procedimentos para a coleta de dados

5.4.1 Procedimentos para formação dos grupos

Foi feito grupo focal, a partir dos princípios definidos na literatura.

O grupo Focal deve iniciar com um problema objetivando que se possa ter um foco em um determinado tema, para o qual os participantes são estimulados a partir de algumas questões (Stewart & Shamdanasi, 1990). Nesta pesquisa, o problema foi: Quais as estratégias educativas utilizadas pelos pais de crianças com TDA-H e quais aquelas avaliadas por eles como as mais eficazes?

Serão realizados dois grupos onde cada um terá um número médio 8 a 12 participantes adequados a um grupo focal, visando a garantir a participação de todos e obter um volume de material passível de ser analisado. Nesta pesquisa, conforme Stewart & Shamdanasi (1990), a duração foi entre uma hora e meia a duas horas e meia. Os participantes tinham um nível socioeconômico e cultural médio.

Durante a realização dos grupos, haverá um moderador. Seu papel é o de assegurar que não haja apenas um participante dominando o grupo, deve ser capaz de encorajar a participação de todos os membros, obtendo resposta de todos.

Estudo 2

Método

Participante

Serão entrevistados três pais de crianças em idade escolar que tenha um ou mais filhos com o diagnóstico de TDA-H, feito por neurologista ou psiquiatra. Esses pais serão os pais que participaram do grupo focal.

Procedimentos:

Será feito contato com os pais, convidando-os a participar nesse momento de uma entrevista individual.

Instrumentos

Ficha de dados (igual a do grupo)

Procedimento para a coleta dos dados

- Entrevista em Profundidade

A entrevista em profundidade ou individual que dura em média uma hora ou uma hora e meia. Onde previamente o pesquisador prepara um roteiro, cobrindo os temas centrais e os problemas da pesquisa. Seu objetivo é o de explorar em profundidade o mundo da vida do indivíduo. (Bauer e Gaskell, 2003)

É técnica para obter que o indivíduo transmita de maneira verbal ao entrevistador sua definição pessoal da situação. Assim, se torna uma forma de relato, narrado pela pessoa que experienciou, desde o seu ponto de vista (Olabuénaga, 1999).

5.5 Plano de análise de dados

A Análise de Conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e, mais concretamente, de documentos escritos. Ela se embasa na leitura que deve ser realizada de maneira científica, de forma sistemática, objetiva, replicável e válida.

Após a transcrição das fitas, os dados coletados por este estudo serão submetidos ao método de Análise de Conteúdo, conforme Olabuénaga (1999), que consiste nos seguintes passos:

- Transcrição das fitas;
- Identificação das unidades de registro;
- Categorização dessas unidades; e
- Explicitação das unidades (conteúdos) que compõem as categorias.

A partir da revisão da literatura, serão analisadas as categorias, segundo os eixos temáticos previamente estabelecidos e as subcategorias que deverão emergir do conteúdo do grupo.

- Descrição da Parentalidade: – Sentimentos dos pais em relação ao filho TDA-H;
 - Execução da sua função parental;
- As dificuldades educativas dos pais com filhos com TDA-H;
- Estratégias Educativas utilizadas: – O que os pais fazem para os filhos obedecerem?
- Eficácia de estratégias: – Na avaliação dos pais, o que mais funciona?
 - Do que eles mais se utilizam?

7.ORÇAMENTO

MATERIAL DE CONSUMO	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL R\$
Canetas	10	1,00	10,00
Disquetes	5	5,00	25,00
Lápis	10	0,50	5,00
Fita cassete	4	5,00	20,00
Fita VHS	4	7,00	28,00
Folhas de ofício	500	12,00	12,00
Pilhas	8	1,50	12,00
TOTAL (material de consumo)			112,00

MATERIAL PERMANENTE	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL R\$
Computadores	1	1.700,00	1.700,00
<i>Gravador</i>	1	90,00	90,00
Filmadora	1	400,00	400,00
TOTAL (material permanente)			2.190,00

TOTAL GERAL: 2.302,00

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barkley, R.A. (Ed.) (2002). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA-H. SãoPaulo: ArtMed Editora.

Gerdes, A.C., Hoza B. & Pelham W.E. (2003). Attention-deficit/hyperactivity disorder boys relationships with their mothers and father: child, mother, and father perceptions. Dev Psychopathol; 15(2): 363-82.

Hallowell, E.M.& Ratey, J.J. (Ed.) (1999). Tendência a Distração. Identificação e gerência do distúrbio do déficit de atenção da infância à vida adulta. Rio de Janeiro: Editora Rocco.

Hartman, R.R., Stage, S.A. & Webster-Stratton, C. (2003). A growth curve analysis of parent training outcomes examining the influence of child risk factors (inattention, impulsivity, and hyperactivity problems), parental and family risk factors. J. Child Psychol Psychiatry, 44(3), 388-98.

Johnston, C, Murray, C.,Hinsham, S., Pelham Jr. W.E, Hoza, B. (2002). Responsiveness in interactions of mothers and sons with ADHD: Relations to maternal and child characteristics. Jounal of Abnomal Child Psychology, 30, 77+.

Kendall, J.R.N. & Shelton, K.P.N.P. Ano A Typology of Management Styles in Families With Children ADHD. Journal of Family Nursing, 9(3), 257-280.

Kendall, J. & Pryjmachuk (1999). Learning how to live with a child with ADHD is a long process. Western Journal of Medicine, 170, 337.

Keown L.J & Woodward L.J. Early parent-child relations and family functioning of preschool boys with pervasive hyperactivity. J. Abnorm Child Psychol, 30(6), 541-53.

Lesesne, C.A., Visser S.N. & White C.P. (2003). Attention-deficit/hiperactivity disorder in school-aged children associon with maternal mental health and use of helath care resources. Pediatrics, 111 (5 Part 2) 1232-7.

Malacrina, C. (2001). Motherhood, resistance and attention déficit disorder: Strategies and limits. The Canadian Review of Sociology and Anthropology, 38, 141-165.

Norvlilitis J.M., Scime M. & Lee J.S. (2002). Courtesy stigma in mothers of children with Attention-Deficit/Hiperactivity Disorder: a preliminary investigation. J. Atten. Disord, 6(2), 61-8.

Olabuénaga, J.I.R (Ed.) (1999). Metodologia de la investigación cualitativa. Bilbao, Espana: Univerddidad de Deusto.

Peris T. & Hinshawn S. (2003). Family dynamics and preadolescent girsl with ADHD. The relationship between expressed emotion ADHD symptomatology and comorbid disruptive behavior. Jounal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines, 44, 1177-1190.

Saile H.; Röding A. & Friedrich-Löffler A. (1999). Familienprozesse bei Aufmerksamkeits – und Hyperativitätsstorung. Z Kinder Jugendpsychiatr Psychother, 27(1), 19-26.

Smith A.J., Brown R.T., Bunke V., Blount R.L. & Christophersen E. (2002). Psychosocial adjustment and peer competence of siblings of children with Attencion-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD), and younger siblings. J Atten Disord, 5(3), 165-177.

Stewart, D.W. & Shamdasani, P. N. (Ed.) (1990). FOCUS GROUPS. Theory and Practice. Califórnia, United States of América: SAGE Publications.

Wagner, A. & Fleck, A.C. (2003). A Mulher como a principal provedora do sustento econômico e familiar. Psicologia em Estudo; v.8,31-38.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de pos-graduação na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) Adriana Wagner, cujo objetivo busca conhecer a relação das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com seus pais.

Concordo em que o grupo seja filmado e gravado, desde que as imagens e sons não sejam reproduzidos em quaisquer ambientes nos quais estejam presentes outras pessoas, além da mestrandia, as observadoras do grupo e sua orientadora.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

A mestrandia compromete-se em manter a identidade dos participantes em sigilo, utilizando as informações por eles fornecidas exclusivamente para fins acadêmicos. Portanto, os resultados apresentados poderão constar nos seguintes materiais: dissertação, artigos publicados em revistas, anais de congresso, bem como serão apresentados verbalmente em eventos de qualquer natureza que porventura essa venha a participar. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) fone 33305172 ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, fone 3320 3345.

Atenciosamente

Leticia Hoffmann Kunrath
Matrícula:04190527-4

Local e data

Profª. Dra. Adriana Wagner

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

9. ANEXOS

Anexo I

Dados biodemográficos

Profissão:

Idade:

Escolaridade:

Tempo de casado:

Número de filhos:

Ocupação:

Há quanto tempo sabe do diagnóstico?

Seu(sua) filho(a) utiliza alguma medicação? ____ Qual(ais)? _____

Outros membros da família têm esse diagnóstico? Quem?

ALTERAÇÕES DO PROJETO

A proposta inicial do projeto era a de realizar dois grupos focais com os pais de crianças em idade escolar com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Porém, após a aplicação do primeiro grupo, foram encontradas inúmeras dificuldades para a realização do segundo grupo.

Inicialmente, quando o contato com os pais era realizado, eles confirmavam sua presença no grupo. Contudo, na véspera, apesar da prévia confirmação, esses pais desmarcavam, ou simplesmente não compareciam. Além de todos os problemas que cada desistência ocasionava para o desenrolar do trabalho, ainda havia a questão do ônus financeiro que isso acarretava, já que eram feitas reservas de sala que comportassem o número de participantes do grupo.

Diante dessas circunstâncias, após três tentativas frustradas, e tendo em vista, além dos fatores mencionados, o prazo para a realização do estudo, optou-se pela mudança, ao invés da realização do segundo grupo focal, foram feitas entrevistas em profundidade com os pais, por seguir a mesma abordagem qualitativa.

2. ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA

REFLEXÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS COM TDA/H1

Letícia Hoffmann Kunrath
Adriana Wagner

1. Este artigo será submetido a publicação em revista Cadernos de Educação-normas de publicação em anexo 1).

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão da literatura sobre as características do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) em crianças, bem como da relação dessas com seus pais à luz da Teoria Ecológico Sistêmica, objetivando fazer uma reflexão sobre as estratégias educativas. Identificamos a partir da literatura existente diferentes fatores que explicam o transtorno. Assim, percebe-se a necessidade de mais estudos que abordem as características do TDA/H e as estratégias utilizadas pelos pais dessas crianças.

Palavras Chaves: TDA/H, Teoria Ecológico Sistêmica, relação parental, estratégias educativas;

Abstract

This article presents a literature review of the characteristics of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in children and of the relationship between these children and their parents according to the Ecological System Theory in order to analyse educational strategies. The literature identifies different factors which explain the disorder and the discussion of these reasons is one of the goals of this article. Thus, more studies about Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) characteristics and about the strategies used by the parents of these children must be conducted.

Key words: ADHD; Ecological System Theory; Parenting Relationship; Educational Strategies.

INTRODUÇÃO

A família desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo um dos primeiros contextos em que se inicia o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo. É dentro dela que se estabelecem as primeiras relações com as outras pessoas e que começa a desenvolver uma imagem de quem é e do mundo (Musito e Cava, 2001).

Entende-se que, no contexto atual, a tarefa de educar seja uma das mais complexas para os pais, pois, como menciona Wagner (2003), a família passa por um momento de perda de referenciais. Os pais, ao mesmo tempo em que procuram não repetir os mesmos erros de sua família de origem seus pais, encontram-se sobrecarregados pela questão tempo/trabalho/carreira e, ainda, a dedicação aos filhos. O resultado disso são momentos de conflito, de não saber o que fazer para administrar a situação, necessitando, então, de orientação para educar seus filhos. Nas famílias que possuem um dos filhos com TDA/H, esta dificuldade ainda é aumentada.

Os estudos sobre Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) tem apontado esse transtorno como um dos transtornos mais comuns na infância, o que gera uma preocupação especial dos pais no manejo com os filhos em relação à sua inserção social. Isso ocorre porque os portadores de TDA/H apresentam peculiaridades em seu convívio com as pessoas mais próximas – quer sejam familiares, amigos, pessoas da escola, entre outros – e em ambientes que são espaços de expressão de suas dificuldades relacionais.

Atualmente, a literatura oferece indicações sobre o que fazer e de que maneira agir para obter melhores resultados na educação dessas crianças, o que se verifica a partir do

grande número de publicações (Barkley 2002, Rohde) de orientação aos pais com filhos com tais características. Ainda assim, esses pais encontram dificuldades para identificar estratégias educativas que respondam às demandas de forma eficaz.

A partir dessas considerações, o intuito do presente artigo é revisar a literatura sobre as características do TDA/H e sobre as suas conseqüências no ambiente familiar. Ao mesmo tempo, busca-se discutir as estratégias educativas utilizadas nas famílias com filhos portadores desse transtorno. Para tanto, parte-se da perspectiva da Teoria Ecológico Sistêmica do desenvolvimento humano, proposta por Brofrenbrenner (1979/1996) por ser uma teoria que enfatiza a família como um dos microsistemas que mais influencia no desenvolvimento do indivíduo

Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade recebeu inúmeras designações ao longo dos anos. Doença de “Still” e Distúrbio de Impulsos foram tentativas iniciais de descrever crianças excessivamente ativas e impulsivas. Mais tarde, apareceram termos como Lesão Cerebral Mínima e Disfunção Cerebral Mínima, os quais assustaram muito os pais. A essas terminologias, seguiu-se a expressão Reação Hiperkinética da Infância, que se concentrava no sintoma mais aparente do problema: o excesso de atividade (Phelan, 2005). O termo “Transtorno de Déficit de Atenção” surgiu pela primeira vez, em 1980, no DSM-III. Essa nova edição deixava claro que o ponto central do problema era a dificuldade de se concentrar e manter a atenção (Phelan, 2005).

Estudos sugerem que esse transtorno pode ser o problema mais comum na infância. As formas exageradas de agitação, de desatenção e de impulsividade terminam atrapalhando o convívio familiar e escolar. Contudo, como as crianças hiperativas apresentam

dificuldades que seriam normais para a sua idade, embora de maneira superlativa, isso retarda o diagnóstico preciso, uma vez que essas crianças, comumente, são caracterizadas como mal-educadas (Barbosa, Barbosa e Amorim, 2005).

As crianças hiperativas, geralmente, agem antes de pensar, de forma impulsiva. Nesse caso, limitam a possibilidade de entender que, por trás dos comportamentos ou atitudes que tomam, existe uma série de etapas comportamentais que podem ser muito importantes. Além disso, freqüentemente, recebem um número maior de retornos negativos do que positivos dos pais e professores (Rohde, Mattos e Cols, 2003).

As crianças com TDA/H possuem dificuldades em seguir regras e, muitas vezes, apresentam significativos problemas disciplinares. O problema não é que essas crianças não conheçam regras. Em momentos calmos, as crianças com TDA/H podem lembrar e repetir de cor as regras, mas no “calor da batalha”, costumam esquecê-las (Phelan, 2005).

Uma criança com TDA/H vai constantemente desconcertar seus pais, já que esses não conseguem entender o que a motiva. Ela pode, muitas vezes, se tornar a “ovelha negra” da família e, da mesma maneira, da sua sala de aula. Com freqüência, converte-se numa fonte de distúrbios e isso produzirá uma série aparentemente interminável de barulhos (Phelan, 2005), posto que um dos sintomas significativos do transtorno é a linguagem alterada que se apresenta como desordens de comunicação (Rohde, Mattos e Cols, 2003).

Além das características do transtorno, é importante salientar que muitas vezes existem transtornos associados ao TDA/H, que são as comorbidades, assim, além das dificuldades causadas pela soma de sintomas de mais de um transtorno, há também um aumento na prevalência de complicações em relação ao TDA/H isolado.

Nessa perspectiva, estudos de comorbidade revelam alta prevalência entre o TDA/H e outros transtornos psiquiátricos, em especial os transtornos disruptivos do comportamento Transtorno de Conduta (TC) e Transtorno Opositivo Desafiante (TOD),

situada entre 30 e 50 % dos casos. Além disso os transtornos de humor e transtornos de ansiosos estão freqüentemente associados ao distúrbio. (Rohde e Halpern, 2004, Possa, Spanemberg e Guardiola, 2005).

Entendendo a complexidade do transtorno, existem diferentes fatores que explicam a sua existência. Uma das características que explica o TDA/H encontra-se relacionada a fatores genéticos, sendo que a primeira ligação entre a hiperatividade e a hereditariedade foi estabelecida pelo estudo dos familiares da criança hiperativa. Contudo, o comportamento dos pais, aflitos e agitados, pode levar uma criança a desenvolver hiperatividade. Esta criança, mesmo não tendo outros membros da família com TDA/H, pode desencadear problemas comportamentais, pela difícil convivência e pelo ambiente caótico no qual se insere (Barbosa, Barbosa e Amorin, 2005).

Especialistas no tema apontam uma contribuição genética substancial no TDA/H. Muitos estudos foram feitos com as famílias com o TDA/H, os quais mostraram consistentemente uma recorrência familiar significativa para este transtorno. O risco para o TDA/H, parece ser de duas a oito vezes maior nos pais das crianças afetadas do que na população em geral (Rohde e Halpern 2004).

Há, na literatura disponível, autores que chegam a afirmar que esse transtorno é causado unicamente pela questão da hereditariedade. Considera-se esse um entendimento simplista, tendo em vista que a prática no atendimento a crianças com esse transtorno tem demonstrado que, além de características pessoais, também estressores ambientais estão presentes como gatilho para a eclosão de comportamentos infantis impulsivos, desatentos e hiperativos. Contudo, não se refuta a idéia de que o desenvolvimento do transtorno possui uma predisposição biológica forte, basicamente hereditária.

A questão da hereditariedade encontra-se amplamente demonstrada na literatura, que identifica que os pais têm mais interações negativas com essas crianças. Eles se utilizam de mais comandos, repetindo mais vezes o que é solicitado aos filhos do que outros pais com filhos sem o transtorno (Gerdes, Hoza e Pelham, 2003). Os pais também percebem essas interações como mais negativas do que as que ocorrem com filhos sem o diagnóstico de TDA/H.

Existem, então, muitos indícios de que os familiares e irmãos de uma criança com TDA/H, são mais suscetíveis a experimentar suas próprias angústias psicológicas e transtornos psiquiátricos do que os pais e irmãos de uma criança sem TDA/H. Nessa perspectiva, a literatura registra que existem aproximadamente 40% de chance de que ao menos um dos pais de uma criança com TDA/H também apresente o problema. (Barkley, 2002).

Contudo, entendendo a complexidade do transtorno, consideramos muito importante salientar a importância dos fatores ambientais como desencadeadores de suas manifestações. Ainda que os aspectos genéticos não possam ser descartados na compreensão do fenômeno, o contexto exerce uma influência muito importante na ativação dos sintomas típicos do TDAH. do transtorno. Nesse caso, os agentes psicossociais que atuam no funcionamento adaptativo e na saúde emocional geral da criança, tais como os desentendimentos familiares e presença de transtornos mentais nos pais, parecem ter uma participação importante no surgimento e manutenção da doença (Rohde e Halpern, 2004, Possa, Spanemberg e Guardiola, 2005).

Encontramos um estudo realizado com crianças em idade escolar, que apontam algumas hipóteses quanto a fatores psicossociais que poderiam contribuir para a eclosão do transtorno. Um dos fatores apontados foi de morte violenta entre familiares, a qual poderia provocar um efeito cumulativo suficiente para aumentar a intensidade dos sintomas

comportamentais de TDA/H (Vasconcelos et al. 2005). Neste caso, observa-se a importância dos fatores ambientais e relacionais inter e intra familiares na compreensão e definição do TDAH.

Microsistema familiar e as crianças com TDA/H

As repercussões do transtorno na vida das crianças que apresentam a tríade sintomatológica da impulsividade, hiperatividade e o déficit de atenção encontram-se descritos na literatura. Os artigos enfocam as conseqüências negativas para a vida não só das crianças como para a de seus pais no relacionamento familiar e escolar e ainda no contexto social como um todo (Barbosa, Barbosa e Amorin, 2005; Rohde, Constantino, Benetti; Gallois e Kleiling, 2004).

Diante das dificuldades com as crianças com TDA/H, convém que seus pais, então, busquem apoio com um ou mais profissionais da área da saúde como psiquiatra ou neurologista, psicólogos e psicopedagogos para o acompanhamento de seus filhos.

As famílias com uma ou mais crianças com TDA/H experimentam diferenças fundamentais em sua vida cotidiana, com as quais outras famílias não têm de lidar. O transtorno altera drasticamente a vida dessas famílias, já que há mais tensão e mais discussão. Elas apresentam uma predisposição para ocorrência de conflitos interpessoais, separação e divórcio, baixa auto-estima dos pais, maiores índices de depressão, o que muitas vezes, acarreta o aumento de estresse nesses núcleos (Phelan, 2005; Kendall e Shelton, 2003).

Infelizmente, muitas vezes torna-se difícil para os pais mostrarem-se com disponibilidade e paciência, devido ao estresse que a criança com TDA/H cria e ao fato de que, em muitas ocasiões, apresentarem algum problema psicológico (Phelan, 2005).

Assim, pode-se depreender que o contexto familiar em que essas crianças se encontram inseridas é descrito, freqüentemente, como conflituoso e exaustivo. Entende-se que isso se encontra relacionado às demandas encontradas pelos pais, na tentativa de solucionar dificuldades apresentadas que são características de tal transtorno (Kendall e Pryjmachuck, 1999).

Barkley (2002) menciona que os primeiros estudos de observação direta de interações de mães e seus filhos com TDA/H foram realizados por Susan Campbell em 1975. Campbell observou que os meninos com hiperatividade (atualmente TDA/H), iniciaram mais interações do que os outros meninos quando trabalhando com as suas mães, necessitando também de mais ajuda. Em curto prazo, observou-se que essas crianças pareciam necessitar de mais atenção, de mais conversa, ao mesmo tempo em que solicitavam mais intensamente a ajuda das mães durante a interação com elas. As mães dessas crianças deram mais sugestões, aprovação, reprovação e orientações relacionadas ao controle de impulsos do que as mães das outras crianças.

Identifica-se, a partir do que foi descrito, que o contexto em que essas crianças encontram-se inseridas apresenta muitos conflitos e dificuldades, principalmente na relação das crianças com seus pais. Contudo, evidencia-se em muitos trabalhos – como em Norvilitis, Scime e Lee (2002); Kendall e Pryjmachuck (1999); Jonhston, Murray, Hinshaw, Pleham e Hoza (2002); Peris e Hinshaw (2003) – que esses conflitos acontecem de maneira mais significativa na interação mães com as crianças.

Este dado, provavelmente, se explique pelo fato de que as mães geralmente são mais responsabilizadas pelos cuidados e educação dos filhos. São elas que também, na maioria das vezes, recebem as queixas e dificuldades apresentadas pelas crianças em diferentes situações. Dessa forma, elas podem vivenciar sentimentos de incompetência frente a essas demandas (Malacrina, 2001). Neste sentido e, considerando-se que se vive em uma

sociedade que culpa os pais por tudo o que os filhos fazem, eles, e em especial a mãe, estarão constantemente tentando descobrir o que deu errado com a criança (Phelan, 2005).

Barkley (2002) ainda descreve que uma das queixas dessas mães é de que as crianças parecem se comportar melhor com os pais. Ele descreve uma comparação feita entre interações gravadas entre mães e crianças com TDA/H com aquelas entre pais e essas crianças, em que não foram encontradas diferenças significativas. O autor relaciona a queixa ao fato típico de que as mães carregam ainda mais a responsabilidades de interagir com as crianças do que os pais no ambiente da casa.

Há estudos (Hartman, Stage e Websterstratton, 2003; Lesesne, Visser e White, 2003) que buscaram entender a relação entre ser mães de crianças com TDA/H e ter sintomas de depressão, ansiedade e problemas emocionais. Os resultados apontaram para correlações entre a saúde emocional dessas mães e a presença de TDA/H em seus filhos em idade escolar.

Como já foi mencionado anteriormente, interações entre pais e crianças com o diagnóstico de TDA/H podem ser bem estressantes. Hallowell e Ratey (1999) trazem essa idéia em seu livro, quando descrevem interações utilizando o termo a “Grande Luta” para denominar o que geralmente ocorre nessas famílias. Isso se dá devido à dificuldade que as crianças com TDA/H têm em cumprir suas obrigações, fazer os temas de casa, respeitar os horários da família previamente estabelecidos. Enfim, fazer com que essas incumbências sejam cumpridas torna-se especialmente desgastante.

Evidencia-se uma relação de raiva e negligência nos comportamentos dos portadores de TDA/H, gerando conflitos também nos relacionamentos entre as crianças e seus irmãos (Phelan, 2005; Smith, Brown, Bunke, Blount e Christophersen, 2002). Identifica-se um maior nível de conflitos entre as crianças com o TDA/H e seus irmãos. Pode-se entender que, nesses relacionamentos, geralmente encontramos níveis mais elevados de conflito devido ao

fato de que essas crianças argumentam mais, gritam mais com seus irmãos, divergem mais abruptamente.

A partir da característica conflitante da relação que tais crianças estabelecem em seu microsistema familiar, percebe-se a necessidade de conhecer-se estratégias que auxiliem aos pais no manejo com seus filhos para a diminuição do estresse nos relacionamentos familiares.

Estratégias Educativas Utilizadas com crianças com TDA/H

O estudo das metas e estratégias de socialização dos pais em relação aos filhos tem tradição na psicologia desde o início do século passado. A partir dos anos trinta e quarenta, essas linhas de investigação coincidiram com os efeitos das pautas educativas parentais sobre a personalidade e desenvolvimento dos filhos (Ceballos e Rodrigo, 1998).

A literatura existente sobre o tema identifica, pois, duas dimensões distintas: as práticas educativas e os estilos parentais. A primeira refere-se às estratégias utilizadas pelos pais para atingir objetivos específicos em diferentes domínios: o social, o acadêmico e o afetivo. Já a segunda refere-se ao padrão global de características da interação dos pais com os filhos em diversas situações (Ceconello, Antoni e Koller, 2003).

A família, portanto, faz uso de estratégias para proporcionar a aprendizagem de valores, normas e comportamentos, que desenvolvam a socialização. Ou seja, o indivíduo é preparado para o convívio em sociedade através da educação. Nesse processo são de suma importância as práticas educativas e as expectativas que elas geram nos pais em relação aos filhos (Ceballos e Rodrigo, 1998; Musito, G., Cava, M. J. , (2001) *La Familia y la educación*. Octaedro. Barcelona.).

A partir das inúmeras pesquisas realizadas, hoje, sabe-se que as ações dos pais e de outros membros da família têm conseqüências no desenvolvimento dos filhos, mas que também os filhos influenciam os pais no processo educacional: é um movimento circular. Entre os filhos, existem diferenças – entre as idades, sexo e temperamento – que contribuem para que os pais escolham respostas educativas individualizadas (Ceballos e Rodrigo, 1998; Musito, G., Cava, M. J. , (2001) *La Familia y la educación*. Octaedro. Barcelona.). Esse é um processo dinâmico relacional em que os dois subsistemas encontram-se interagindo e influenciando-se mutuamente.

No caso das famílias com crianças portadoras de TDA/H, entende-se que os pais possam sentir-se incompetentes e preocupados, pois têm dificuldade em organizar seus filhos e são cobrados e responsabilizados pela sociedade, muitas vezes sendo vistos como pais incompetentes.

Assim, é importante ter claro que, quando se está falando de estilos de práticas parentais, tratam-se de tendências globais de comportamento. Sendo assim, não se pretende assinalar que todos os pais façam o mesmo com seus filhos, nem em todas as situações. A aceitação da mensagem depende da existência de um clima harmonioso na interação familiar, para que, dessa forma, a criança perceba a comunicação como apropriada e justa, levando em conta seu comportamento, a situação e a razão de seu cumprimento (Ceballo e Rodrigo, 1998).

Entendendo-se a circularidade das estratégias educativas, compreende-se que esse processo pode ser dificultado pelas características que o transtorno representa para o sistema familiar e para as relações estabelecidas nesse contexto.

Geralmente, a disciplina é um problema para os pais de criança com TDA/H. Nada parece funcionar da mesma maneira como funciona com outras crianças. Um estudo

(Barkley, 2002) mostrou que, de cada dez interações entre a criança com TDAH e seus pais, nove são negativas e apenas uma é positiva. Essa estatística aponta o quanto esse ambiente pode ser irritante o que, conseqüentemente, não é positivo para a auto-estima dos pais e nem das crianças.

Percebe-se a relevância dessa temática no expressivo número de livros, direcionados aos pais, os quais se propõem a auxiliá-los, para que consigam lidar melhor com seus filhos, com menos conflito e obtendo o comportamento que desejam. O livro do renomado Dr. Barkley (2002), que apresenta textos voltados para os pais com estratégias de como lidar com essas crianças para obter os comportamentos desejados, é um exemplo. Capítulos com títulos como “Quatorze princípios para criar uma criança com TDA/H” e “Oito passos para ter um melhor comportamento” demonstram a preocupação e a necessidade dos pais de buscar recursos e informações concretas sobre a forma de como lidar com seus filhos.

Uma das questões que o autor aponta é a de que as mães parecem contar mais com a razão do que com o afeto para conquistar a submissão de seu filho através de instruções. Como as crianças com TDA/H não seguem as instruções satisfatoriamente e não são sensíveis a elogios, a abordagem do afeto parece motivá-las bem menos. Os pais, por sua vez, podem racionalizar e repetir menos ordens podendo impor punição imediata pela não submissão. Talvez, então, um pai que aja rapidamente, proporcionando alguma conseqüência ao bom e ao mau comportamento da criança, consiga obter mais submissão. Além disso, devem ser levados em consideração o tamanho físico e a maior força do pai, que podem ser intimidadores para uma criança com TDA/H.

Ainda na busca de mapear e compreender as estratégias educativas, Hoffmann (1975, 1994), define duas categorias: as indutivas e as coercitivas. As primeiras caracterizam-se por práticas que indicam à criança as conseqüências de seus comportamentos para as outras pessoas. Essas práticas facilitam a internalização de padrões morais, pois proporcionam à

criança a compreensão dos motivos que justificam a necessidade de mudança do comportamento. Já as estratégias coercitivas envolvem técnicas disciplinares que utilizam a aplicação de força e poder por parte dos pais, incluindo punições físicas, ameaça e privação. Através dessas técnicas, a criança não adquire a capacidade de compreender as repercussões de suas ações. Ela deixa de ter determinado comportamento para evitar a punição.

Nesse sentido, encontra-se registro na literatura que as mães de crianças com TDA/H procuram utilizar-se mais de estratégias punitivas com esses filhos. Entende-se então, que, devido ao stress, as mães acabam utilizando-se dessas estratégias para dar conta das dificuldades que encontram no manejo de seus filhos com tais características.

Corroborando esses estudos, Phelan (2005) e Hallowell e Ratey (1999) referem que as famílias com as crianças com TDA/H experimentam diferenças fundamentais, pois essas crianças geralmente apresentam mais dificuldades em cumprir as suas obrigações, realizar os afazeres domésticos e os deveres escolares e respeitar os horários estabelecidos pela família. Assim, a partir do entendimento de Brofenbrenner, (1979/1996) que assinala a interdependência dos contextos relacionais do sujeito na compreensão de seu comportamento, observa-se que todos os membros são afetados, levando os pais a uma tentativa crônica de estabelecer limites colocando penas cada vez mais rigorosas e inflexíveis, objetivando que os filhos cumpram o que lhe é solicitado.

Assim, quanto melhor integrados estiverem os pais, tanto no sentido emocional, quanto no comportamental, melhor estará o filho. Isso não quer dizer que os pais causem o transtorno, mas se os pais forem suficientemente racionais, competentes e inteligentes, o filho estará melhor.

A Teoria Ecológica Sistêmica (Brofenbrenner, 1979/1996) parte do pressuposto de que o homem encontra-se inter-relacionado com o ambiente, relação essa que

sofre múltiplas influências. Desse modo, o comportamento final dos seres humanos está relacionado à interação que ocorre nesses diferentes ambientes.

Bronfenbrenner referencia a profunda influência das mudanças dos contextos sociais, assim como as interações que se estabelecem entre eles no desenvolvimento humano. O entendimento ecológico sistêmico considera que o desenvolvimento humano influencia e é influenciado por diversos ambientes sociais simultâneos, tais como: família, escola, cidade, nação, entre outros. O entendimento das ações humanas não é reduzido ao comportamento em si, mas decorre da inter-relação do homem com o seu entorno, seja os contextos vitais, físicos, sociais, psicológicos e culturais.

O autor caracteriza quatro níveis para entender os contextos que permeiam o cotidiano da pessoa: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

O microsistema é formado pelas pessoas e pelos ambientes mais próximos, e importantes, da rotina de cada um. O mesossistema inclui as relações e os papéis mais amplos, tais como a escola, o clube social e os amigos da vizinhança. O exossistema envolve os ambientes que a pessoa não experiencia diretamente, mas nos quais ocorrem eventos que a influenciam e que repercutem na sua vida. O macrosistema, por fim, é aquele que descreve a cultura e a sub-cultura, é por intermédio dele que o microsistema, mesossistema e o exossistema operam.

A partir destes pressupostos, entende-se que os sintomas apresentados por crianças com TDA/H refletem-se nos diferentes sistemas em que elas interagem. Assim, influenciam no microsistema, a família, que se mostra mais estressada, e não só nesse sistema, mas no mesossistema, quando essas crianças começam a frequentar a escola e a conviver com os amigos, pois aparecem queixas dos professores e cuidadores, bem como dos colegas, pela forma como essas crianças se conduzem. O transtorno atinge também outros

ambientes, como o trabalho dos pais. Nesse caso, trata-se do exossistema, pois esses pais encontram-se mais estressados.

Entendemos a necessidade de compreender a complexidade desse fenômeno, e que para tanto, necessitamos ter uma visão que não seja fragmentada, nem parcial, mas que compreenda os diversos aspectos que nele estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de conhecimento geral a importância da família para o desenvolvimento de todas as crianças. No contexto atual em que a família está inserida, os pais encontram-se, muitas vezes, assoberbados para subsistir aos compromissos profissionais, sociais, acadêmicos, entre outros, e enfrentam o mais desafiador deles: a educação de seus filhos.

Percebe-se que a tarefa de educar torna-se mais complexa no caso dos pais de crianças com o diagnóstico de TDA/H devido às dificuldades que as características do transtorno produzem nas relações dessas crianças e seus diferentes contextos. Contextos estes em que as pessoas se apresentam comprometidas, de maneira conturbada, com muitos conflitos, interações negativas, cansaço, estresse, entre outras coisas.

Neste caso, pode-se constatar na revisão da literatura que esses pais acabam utilizando-se mais de estratégias coercitivas, como o bater ou o xingar do que outros. Dessa maneira, logram resultados a curto prazo, entretanto, não há uma extinção do comportamento, pois a criança, na verdade, não assimila o que é desejado pelos pais. Por outro lado, sabe-se que as estratégias indutivas produzem melhores resultados nesse sentido, pois há uma internalização dessas normas, fazendo com que a criança não necessite de um agente externo para que cumpra o que dela é esperado.

O tratamento do TDA/H envolve uma abordagem múltipla, englobando intervenções psicossociais e psicofarmacológicas. A partir dessa compreensão identifica-se a necessidade de espaços de apoio para essas crianças e para os seus pais, potencializando os recursos existentes dentro dessas famílias, para que todos possam melhor lidar com as dificuldades que este transtorno sugere. Tais como, psicoterapia para as crianças e os pais, intervenção medicamentosa, bem como orientação as escolas e os professores.

Cabe então, continuar a rever sempre os estudos em relação a esta questão, assim como avaliar novas situações e, ainda, propor a elaboração de estratégias que se construam de forma cada vez mais eficazes no auxílio da tarefa de que educar os filhos, aqui, em especial, os portadores de TDA/H.

REFERÊNCIAS

Barbosa, A.G; Barbosa, G.A; Amorin, G.G. (2005). Hiperatividade: conhecendo a sua realidade. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Barkley, R.A.(2002). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA/H. SãoPaulo: ArtMed Editora.

BronfenbreneR, U. (1996). A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas.

Ceballos, E.; Rodrigo, M.J.. In: M.J Rodrigo; J. Palácios. *Familia e desarrollo humano*. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

Cecconello, A.M; Antoni, C.; Koller, S.H. (2003). Práticas Educativas, Estilos Parentais e Abuso Físico no Contexto Familiar. Maringá:Psicologia em Estudo.

Gerdes, A.C.; Hoza B.; Pelham W.E.(2003). Attention-deficit/hyperactivity disorder boys relationships with their mothers and father: child, mother, and father perceptions. Dev Psychopathol.

Johnston, C. et al. (2002). Responsiveness in interactions of mothers and sons with ADHD: Relations to maternal and child characteristics. Journal of Abnormal Child Psychology.

Hartman, R.R., Stage, S.A. & Webster-Stratton, C.(2003). A growth curve analysis of parent training outcomes examining the influence of child risk factors (inattention, impulsivity, and hyperactivity problems), parental and family risk factors. J. Child Psychol Psychiatry.

Hallowell, E.M; Ratey, J.J.(1999). *Tendência a Distração. Identificação e gerência do distúrbio do déficit de atenção da infância à vida adulta*. Rio de Janeiro: Editora Rocco.

Hoffmann, M.L.(1975). Moral e intenalization, parental power, and the nature os parent-chlid interaction. *Developmental Psychology*.

Hoffmann, M.L.(1994). Moral e intenalization, parental power, and the nature os parent-chlid interaction. *Developmental Psychology*.

Kendall, J.R.N.; Shelton, K.P.N.P. (2003). A Typology of Management Styles in Families With Children ADHD. *Journal of Family Nursing*.

Kendall, J. & Prymachuk.(1999). Learning how to live with a child with ADHD is a long process. *Western Journal of Medicine*.

Lesesne, C.A.; Visser S.N.; White C.P.(2003). Attention-deficit/hiperactivity disorder in school-aged children associon with maternal mental health and use of helath care resources. *Pediatrics*.

Malacrina, C. (2001). Motherhood, resistance and attention déficit disorder: Strategies and limits. *The Canadian Review of Sociology and Anthropology*.

Musito, G., Cava, M. J. (2001). *La Familia y la Educación*. Octaedro. Barcelona.

Norvlilitis J.M., Scime M. & Lee J.S. (2002). Courtesy stigma in mothers of children with Attention-Deficit/Hiperactivity Disorder: a preliminary investigation. *J. Atten. Disord*, 6(2), 61-8.

Peris T.; Hinshawn S. (2003). Family dynamics and preadolescent girls with ADHD. The relationship between expressed emotion ADHD symptomatology and comorbid disruptive behavior. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*.

Phelan, T. W. (2005). *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Sintomas, Diagnóstico e Tratamento Crianças e Adultos*. São Paulo, M. Books.

Possa, M. A, Spanemberg, L. e Guardiola, A. (2005). Comorbidade do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças escolares. *Arquivo Neuro Psiquiatria*, vol. 63, n2b.

Vasconcelos, M. M. et al (2005). Contribuição dos fatores de risco psicossociais para o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Arquivo Neuro Psiquiatria*, vol.63, no.1.

Rodhe, L.A et al (2004). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas. *Revista de Psiquiatria Clínica*.

Rohde, L.A; Mattos, P.; COLS. (2003). *Princípios e Práticas em Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*. Porto Alegre: ArtMed.

Smith A.J et al.(2002). Psychosocial adjustment and peer competence of siblings of children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD), and younger siblings. *J Atten Disord*.

Wagner, A. In: Carneiro, Teresinha Feres (Org.). (2003). *A família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. São Paulo: Edições Loyola.

3. ARTIGO EMPÍRICO

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARENTAIS EM FAMÍLIAS COM FILHOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Letícia Hoffmann Kunrath*
Adriana Wagner**
Graciela Y. de Jou***

1.1 Título em português:

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: O QUE FAZER?

1.2 Sugestão de título abreviado:

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS COM TDA/H

1.3 Título pleno em Inglês:

THE EDUCATION OF CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER. WHAT DO TO?

2.1 Título pleno em português:

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: O QUE FAZER?

2.2 Sugestão de título abreviado:

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS COM TDA/H

2.3 Título pleno em Inglês:

THE EDUCATION OF CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER. WHAT DO TO?

2.4 Autores:

Letícia Hoffmann Kunrath (PUCRS)
Adriana Wagner (PUCRS)
Graciela Y. de Jou (PUCRS)

2.5 Endereço para correspondência com o leitor:

Letícia Hoffmann Kunrath e Adriana Wagner.
Endereço: PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Av. Ipiranga, 6681. Prédio 11, 9º Andar, Sala . Porto Alegre, RS. CEP: 90619-900. E-mails: letkunrath@hotmail.com, wagner@pucrs.br, ou grajou@terra.com.br

2.6 Reconhecimento da origem do trabalho e apoio financeiro:

Artigo derivado de dissertação de mestrado em Psicologia Social e da Personalidade no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Apoio: Bolsa CAPES para mestrado

RESUMO

Atualmente, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) é um dos distúrbios mais comuns apresentados na infância. Na pesquisa sobre esse assunto, a grande maioria dos trabalhos encontrados se refere às dificuldades e ao estresse das famílias, pois o relacionamento entre pais e filhos apresenta-se de forma mais conflituosa que o comum. Este estudo se propôs a estudar os pais de crianças em idade escolar com o diagnóstico de TDA/H, com o objetivo de identificar os tipos de estratégias educativas das quais eles fazem uso e quais consideram mais eficazes na orientação e educação dos filhos, bem como as estratégias mais utilizadas. Para tal, foi realizada a técnica do grupo focal, e entrevistas individuais. No tratamento dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, conforme Olabuénega (1999), partindo dos seguintes eixos temáticos previamente estabelecidos a partir da literatura existente: descrição da parentalidade; dificuldades educativas dos TDA/H; estratégias educativas utilizadas; eficácia das estratégias. Os resultados mostraram que as estratégias utilizadas são: a negociação, bater, castigo, chantagem e a tomada de consciência, como as mais usadas pelos pais.

Palavras-chave: Pais de crianças com TDA/H; Estratégias educativas.

ABSTRACT

Nowadays, Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is one of the most common childhood disorders. Most of the researches that have been conducted on this subject refer to family stress and difficulties. The aim of this article is and to analyse the parents of school-age children with ADHD in order to identify what kind of educational strategies they use and which they consider more effective to guide and to educate their children, as well as to define what are the most used. To achieve this, it was used the focal group and individual meetings. In the inquest data, it was used the content analysis according to Olabuénega (1999) and the starting point thematic axis of the literatura were: parenting description; educational difficulties of children with ADHD; educational strategies adopted; efficiency of the strategies. The results showed strategies like threat, beating, negotiation and realization, as the most used by the parents.

Key words: Parents of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Educational Strategies.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da vida, em grande parte das sociedades, a família é a primeira e principal referência da vida e do mundo para a criança. Baseadas nessa interação é que se formam as primeiras regras, valores e crenças do sujeito. A interação entre pais e filhos é um processo que tem sido intensamente estudado, pois é fundamental na formação do sujeito. De acordo com o Modelo Ecológico Sistêmico, a família é o primeiro ambiente em que a criança interage através das relações. Assim, constitui-se na principal responsável pela transmissão de normas, valores e crenças (Bronfenbrenner, 1996). Entre estas, encontram-se as crenças primárias, que são regras para a ação, as quais a criança não tem condições críticas de refutar ou colocar em questão (Minuchin, 1990).

As mudanças nas relações entre pais e filhos, decorrentes das transformações pelas quais a família vem passando, têm levado a um constante questionamento sobre o papel dos pais na educação de seus filhos. No caso deste estudo, atenta-se para os pais com filhos portadores de TDA/H, pois revisando a literatura sobre o TDA/H, se encontram numerosas referências a respeito da disfuncionalidade das famílias com crianças com tal diagnóstico, bem como, os conflitos constantes encontrados nesses sistemas.

O TDA/H se define como um transtorno bidimensional, no qual os sintomas se agrupam em duas dimensões: uma de falta de atenção e outra de hiperatividade e impulsividade. Refere-se a um padrão persistente de falta de atenção e/ou hiperatividade e impulsividade, cuja frequência e seriedade é maior do que tipicamente é observado em

peças de um nível comparável de desenvolvimento (DSM-IV, 1994). No entanto, o TDA/H surge em diferentes graus de intensidade, que vão do suave ao grave. Assim, a gravidade, do transtorno se expressa de diferentes maneiras no comportamento do sujeito (Phelan, 2005).

O TDA/H é um transtorno comum em crianças, tem uma prevalência estimada em torno de 5 a 8% em diferentes culturas, incluindo o Brasil (Souza, Serra, Mattos & Franco 2001; Rohde, Benetti Gallois & Kielling, 2004; Possa, Spanemberg & Guardiola, 2005). É responsável por uma série de prejuízos médicos-sociais e, especialmente, é responsável pelas dificuldades escolares.

Ainda que, já identificados os prejuízos e conseqüências do transtorno isolado, é incomum encontrar-se crianças e adolescente que tenham somente o diagnóstico do transtorno, geralmente existe uma ou mais comorbidades associadas ao mesmo.

Um estudo realizado no Brasil exemplifica este aspecto, onde se encontrou na maioria das crianças e adolescentes (85,7%) com TDA/H alguma comorbidade, sendo que a comorbidade mais comum encontrada foi a de transtorno de conduta (Souza, Serra, Mattos & Franco, 2001).

Pesquisas realizadas na população de Porto Alegre, com crianças em idade escolar referem que os transtornos disruptivos, como o Transtorno de Conduta e o Transtorno Desafiante Opositivo, afetam mais da metade das crianças com TDA/H (54,2%) (Rohde & Halpern, 2004; Possa, Spanemberg & Guardiola, 2005)

A presença de uma ou mais comorbidades, aumenta o potencial do seu comprometimento funcional. Assim, a presença da comorbidade modifica de modo significativo o prognóstico do TDA/H.

A literatura sobre o TDA/H, freqüentemente, cita a característica do transtorno enfocando os relacionamentos dessas crianças com as famílias, amigos, professores, entre

outros. Salientam-se, especialmente, aspectos como as dificuldades encontradas pelas pessoas que convivem com essas crianças, principalmente os pais, pelos constantes conflitos que ocorrem nessas interações.

Em um estudo realizado em 1972, por Minde, Weiss e Mendelson, constatou-se que, nas famílias com filhos com TDA/H, são típicas as relações pobres entre as mães e os filhos. Os pesquisadores encontraram que elas usavam mais práticas educativas punitivas com as crianças.

Sabe-se que o relacionamento das crianças com TDA/H e seus pais mostra-se de forma mais conflituosa quando comparado ao relacionamento de crianças sem o diagnóstico. A literatura salienta que as crianças têm interações mais negativas com seus pais e eles repetem mais vezes o que é solicitado do que outros pais (Gerdes, Hoza e Pelham, 2003).

Assim, quando se pesquisa a respeito desse fenômeno, encontram-se inúmeros estudos salientando os conflitos das crianças com seus pais, sobretudo com as mães, mostrando que grande parte desses conflitos acontece nessas interações. O ambiente familiar em que essas crianças encontram-se inseridas é freqüentemente descrito como, caótico, conflituoso e exaustivo (Norvilitis, Scime e Lee, 2002; Kendall e Pryjmachuck, 1999; Jonhston, Murray, Hinshaw, Pleham e Hoza, 2002; Peris e Hinshaw, 2003).

De fato na nossa sociedade, ainda são as mães que se responsabilizam por grande parte das atividades domésticas, além da maior parte dos cuidados com os filhos, o que favorece mais contato e, conseqüentemente, mais conflitos com as crianças (Wagner e Fleck, 2003). Nesse sentido, Barkley (2002), uma das maiores autoridades em Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, menciona que este processo de interação mães-filhos com TDA/H

pode tornar-se um processo exaustivo, à medida que as respostas dos filhos, em sua maioria, são negativas em relação ao comportamento esperado pelos pais como satisfatório.

Nessa mesma perspectiva, o estudo realizado por Cia, Pereira, Del Prette e Del Prette (2006), com população brasileira teve como objetivo comparar indicadores do repertório de habilidades sociais e de envolvimento na educação dos filhos, de mães e pais com filhos com TDAH na primeira série do ensino fundamental. Os pesquisadores encontraram que as mães participaram significativamente mais que os pais, solicitando ao filho organizar objetos pessoais, ou seja, em assuntos de disciplina enquanto os pais participavam mais que as mães nas brincadeiras com os filhos.

Os resultados deste estudo reforçam a idéia de que são as mães que assumem mais os cuidados com os filhos, provocando situações estressantes, levando-as a acreditar que as dificuldades ocorrem mais com elas. Entretanto, Barkley (2002), avaliou que não existe uma diferença significativa na interação, apesar das mães passarem mais tempo com os filhos do que os pais.

O estudo de Colón (2001) realizado com mães de crianças com TDA/H, constatou que elas sentiam um alto nível de estresse, devido ao comportamento de seus filhos. Cabe considerar que essa situação reflete na saúde dos progenitores, na qualidade da relação do casal e no trabalho de ambos.

Cunningham e Barkley (1979) ao estudar o comportamento de crianças com TDAH, analisaram os aspectos recíprocos das relações entre mães e filhos. Os autores comprovaram que os filhos hiperativos são mais desobedientes, mais negativos, não focados em suas tarefas e menos capazes de seguir as ordens de seus pais quando comparados com as crianças sem o diagnóstico de TDA/H. Além disso, o estudo identificou que as mães dessas crianças

oferecem poucas respostas positivas e dedicam mais tempo tentando controlar, dirigir ou organizar as atividades de seus filhos, tanto em jogos como em tarefas estruturadas, quando comparadas com as mães de crianças sem esse transtorno.

Outras pesquisas (Keown e Woodward, 2002; Colón, 2001) têm apontado que os pais também se utilizam, com frequência, de práticas disciplinares mais relaxadas, que resultam em menor eficiência parental e menor comunicação com seus filhos. Os autores também acharam um menor sincronismo na relação mãe e filho.

Colón (2001), ao estudar a maneira como as mães manejam a conduta de seus filhos, concluiu que existem discrepâncias entre o que elas dizem e o que fazem. Na forma verbal e escrita, elas assinalam que, quando observam um bom comportamento, recorrem a aplausos, abraços, palavras de aprovação, presentes e privilégios, o que nem sempre foi observado na prática. A autora aponta que na análise de situações individuais, pôde-se observar que as participantes utilizavam principalmente a agressão verbal, física e emocional, recorrendo também à privação e ao castigo. Assim, encontra-se um maior uso de estratégias negativas do que positivas. Além disso, todas as participantes manifestaram desespero, estresse, frustração, cansaço, confusão, fadiga e sentimentos de culpa em relação ao manejo da conduta de seus filhos.

Nesse contexto, é importante considerar as estratégias educativas que os pais utilizam com a meta de obterem respostas satisfatórias quanto ao comportamento de seus filhos, especificamente com a finalidade de prevenir dificuldades de relacionamento tanto no núcleo familiar, quanto nos outros ambientes que a criança participe.

As práticas parentais correspondem a comportamentos com conteúdos que objetivam a socialização. Assim, essas práticas são as estratégias utilizadas com a finalidade de suprimir comportamentos considerados inadequados ou de incentivar a ocorrência de comportamentos adequados (Alvarenga, 2001; Newcombe, 1999; Mussen, Conger, Kagan e Huston, 1990).

Tradicionalmente, têm-se considerado dois critérios para avaliar a eficácia das práticas parentais: a conformidade às regras (disciplina) e a internalização das mesmas. As crianças podem cumprir as normas por duas razões. A primeira seria por desejar evitar os castigos ou receber uma recompensa. Nesses casos, a norma só é aceita de modo aparente. Assim, para o seu cumprimento, são necessários agentes externos – pais, professores etc. O fato de a criança assumir a norma como própria é a segunda razão. Nesse caso, a aceitação da norma não é aparente, pois está internalizada e, por conseguinte, a motivação para cumpri-la provém da própria criança. O cumprimento da norma, nesse caso, está assegurado, mesmo sem a presença das figuras de autoridade (Ceballo e Rodrigo, 1998).

Com relação a esses critérios de heteronomia ou autonomia, Hoffmann (1975, 1994) considera que as práticas educativas parentais podem ser divididas em duas grandes categorias distintas, as estratégias indutivas, que tendem a desenvolver a autonomia no comportamento da criança e as estratégias de força coercitivas, que tendem a manter a heteronomia. Ambos os tipos de estratégias querem comunicar o desejo dos pais de que a criança modifique seu comportamento, bem como pressioná-la para obedecer.

As estratégias indutivas caracterizam-se por atingir o objetivo disciplinar indicando para a criança as conseqüências de seu comportamento para as outras pessoas e chamando a atenção para os aspectos lógicos da situação. Dessa maneira, é possível para a criança compreender as implicações de suas ações e, portanto, dos motivos que justificam a mudança

do seu comportamento. Assim, a criança desenvolve mais autonomia para utilizar esse tipo de informação e para controlar o seu próprio comportamento. Por outro lado, estratégias de força coercitivas não apelam para a compreensão por parte da criança, impondo apenas a autoridade, portanto, mantendo o controle externo.

O estudo de Baumrid (1966) mostrou que enquanto as estratégias de caráter indutivo encontram-se associadas ao desenvolvimento de padrões de comportamento ajustados à competência social e à cooperação, as estratégias coercitivas tendem a estar relacionadas a problemas de comportamento.

Diante dessas informações o objetivo deste estudo é o de identificar as estratégias mais utilizadas por pais com filhos com TDAH, a fim de analisar com quais ele obtém os resultados desejados com menores níveis de conflito.

2 METODO

Delineamento

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, a fim de conhecer as estratégias educativas utilizadas por pais de crianças com TDA/H. Para tal, constituíram-se dois momentos de investigação. No primeiro momento, se utilizou a técnica de grupo focal, proposta por Stewart e Shamdanasi (1990) a fim de identificar as estratégias educativas que pais com filhos com TDA/H utilizam com maior frequência.

No segundo momento, foram realizadas entrevistas individuais também com pais com filhos com TDA/H a fim de aprofundar o conhecimento sobre a avaliação da eficácia das estratégias educativas utilizadas com as crianças com esse transtorno.

Participantes

Participaram deste estudo sete pais. O grupo focal foi constituído por três mães e um pai. E as entrevistas foram realizadas com duas mães e um pai. Todos eles tinham um ou mais filhos em idade escolar com o diagnóstico de TDA/H, feito por psicólogo, neurologista ou psiquiatra. Os filhos tinham entre 6 e 12 anos de idade. A escolha dos participantes foi feita por conveniência, indicados por profissionais da área da saúde, psiquiatras, neurologistas e psicólogos.

Procedimentos

A partir da indicação dos sujeitos pelos profissionais, efetuou-se o contato com eles convidando-os a participar da pesquisa. Em um primeiro momento, marcou-se o encontro com os pais que participariam do grupo focal, segundo a disponibilidade de horário. O grupo focal iniciou o trabalho que foi proposto pelo pesquisador a partir da solicitação de que eles dissessem o que vinha a suas cabeças quando pensassem em Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Depois de terem sido expostas as idéias do grupo, ao longo da sessão, o pesquisador estimulou a discussão sobre as estratégias educativas que eles utilizavam quando desejavam algum comportamento dos seus filhos. Este encontro do grupo focal teve duração de uma hora e quarenta minutos.

No segundo momento, marcaram-se as entrevistas como os outros participantes. A entrevista iniciou-se com o relato aos pais do estudo com o grupo focal. Foram expostas as estratégias citadas pelos pais participantes do grupo focal a fim de que os pais entrevistados pudessem ampliar essas informações e avaliar a eficácia de tais estratégias. As entrevistas foram feitas individualmente com os pais, com a duração média de quarenta minutos.

Tanto a sessão do grupo focal como as entrevistas com os pais foram gravadas na íntegra para posterior transcrição.

Procedimentos Éticos

Todos os participantes do estudo, depois de ter sido explicada a pesquisa e sua participação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como exigido pelo Comitê de Ética da Faculdade de Psicologia da PUCRS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram submetidos a Análise de Conteúdo, conforme Olabuénaga (1999), a partir dos eixos temáticos previamente estabelecidos e assim definidos: descrição da parentalidade, dificuldades educativas das crianças com TDA/H, estratégias educativas utilizadas e eficácia de tais estratégias. Consideraram-se também nesta análise os critérios de classificação de Hoffman (1975,1994) que divide as práticas educativas parentais em estratégias de força coercitiva e estratégias indutivas, como citado na revisão da literatura.

Em primeiro lugar, discutem-se os dados obtidos no grupo focal e posteriormente discutem-se os dados obtidos nas entrevistas.

Grupo Focal

A partir dos eixos temáticos citados, criaram-se categorias de conteúdos afins, descritos a seguir:

Categoria I: ameaça ou chantagem

Ameaça ou chantagem é uma das estratégias que os pais descrevem como uma troca com os filhos: eles ameaçam para que os filhos façam o que eles desejam.

S(mãe): eu faço o pior possível, ele me disse esses dias: ‘mãe eu não agüento mais, tu tá sempre me ameaçando’. Por que eu ameaço: ‘se tu não fizer isso, tu não vai ganhar isso,

se tu não fizer o tema, tu não vai pro computador, se tu não fizer isso, tu não vai ver televisão'... Sempre, ele só funciona assim...

V(mãe): (...) mas muitas vezes eu tive que ameaçar, assim, sabe, agressão ou partir pra agressão ou ameaçar uma agressão pra que ela fizesse aquilo, entrasse pra tomar banho ou fizesse o tema ou arrumasse uma bagunça ou teve vezes até que eu desisti tu entende?

Pode-se perceber na fala dos participantes que a ameaça é uma estratégia utilizada quando estão cansados, repetiram muitas vezes a ordem e, então, acabam utilizando-se dessa forma para obter o comportamento desejado de seus filhos. Esta estratégia é considerada por Hoffman (1975, 1994) de caráter de força coercitiva.

Categoria II: castigo

Outra estratégia usada é o castigo, que aparece como alternativa quando os filhos não cumprem o que lhes é solicitado. Neste caso, os pais os colocam de castigo para que possam pensar e rever as suas atitudes.

Os participantes relatam ter dificuldades em exercer essa estratégia, pois os filhos não aceitam ficar no castigo. Assim como se torna difícil obedecer na primeira solicitação, torna-se mais difícil ainda atender a ordem de, ficar de castigo. Devido ao fato de tratar-se de mais uma exigência, ou seja, é necessário obedecer duas vezes por uma mesma solicitação.

O depoimento que se segue exemplifica a dificuldade dos pais:

L(mãe): e esse negócio de colocar no quarto, por exemplo, assim, tem uma coisa que os teus são maiores [dirigindo-se a outra mãe], a gente ainda não consegue fazer, por que

pôr ele ali no quarto (referindo-se ao filho), uma vez o pai tentou, sabe o que ele fez? Subiu na janela e disse: eu vou sair pela janela. Nós moramos num apartamento que é no quarto andar.

Essa foi uma das estratégias mencionadas por todos os pais. Contudo, alguns relataram que já não se utilizam tão freqüentemente dela, pois percebem que não é tão eficaz. Esta estratégia pertence também à categoria de estratégia de força coercitiva.

Categoria III: negociação

Os pais também relatam que a negociação é outra estratégia utilizada. Eles descrevem, aqui, como negociam quando querem que os filhos realizem determinada atividade, fazendo combinações com eles, para que, desse modo, cumpram o que lhes é solicitado.

F(mãe): (...) Então, não é fazer por fazer. Tem que fazer, negociar, mostrar por que. Então, como diz, é cansativo, né. Então, por isso, essa negociação. Lá em casa, também, é uma negociação. Eu acho que se der pra colocar, fazer um contrato, mandar assinar, por mim, melhor. Mas é sempre assim, eu digo: 'Tá, mas, quem sabe, aquilo que tu me pediu, nós não podemos trocar?'

Esta estratégia pode ser interpretada como uma forma mais branda de força coercitiva, pois ainda estipula uma recompensa externa e uma imposição parental.

Categoria IV: tomada de consciência

Os pais empregam a estratégia da tomada de consciência como uma maneira dos filhos se darem conta de suas ações. Através dela, os pais deixam que eles sintam as conseqüências de suas ações, fazendo com que os filhos possam assumir a responsabilidade pelo que fazem,

refletindo sobre elas. Esta estratégia é um exemplo de estratégia indutiva que permite as crianças compreender as implicações de suas ações.

F(mãe): essa foi uma das estratégias minhas foi, de não levar. Ah, a mãe me leva, mãe me leva (frase do filho). Não posso. Mas tu não tá em casa (pergunta do filho)? Não estou. Não, tô em casa, não vou poder, não posso pegar. Ai, um dia veio bilhete, segundo semana veio bilhete, terceiro veio bilhete, veio vindo bilhete, fui agüentando bilhete ali e até que ele viu que ele estava se ferrando. Eles têm que ver isso, eles têm que ver, eles têm que ver. Eles têm que ver que eles tão se ferrando. Essa é a moral de estratégia, fantástica!

Através do relato dos pais, como ilustra o trecho acima, percebe-se que essa estratégia demanda muito deles, na medida em que é experimentada pelos filhos por várias vezes para, só a partir de então, funcionar como uma parada para conscientização, um dar-se conta do que está acontecendo.

Categoria V: bater

Os pais se utilizam da força física – bater – para que seus filhos façam o que lhes foi solicitado, como aparece no seguinte depoimento:

J(mãe): É, realmente, em última instância, eu bato. Bato, saio do sério e bato. Realmente e aí eu digo para ele, não é isso que eu queria fazer, mas aí eu explico para ele, é assim, assim, assim, quando já realmente esgotou todos os meios aí ele sabe que ele apanha. Ele apanha porque não tem outra alternativa, entendeu? Mas ele até agora ultimamente, assim ó, tem sido realmente mais bem mais tranqüilo a coisa, mas sempre antes era tinha que ser só na base do laço com ele, que não tinha ouvido.

Esta estratégia pode ser considerada a mais explícita das estratégias de força coercitivas. Os pais mencionam a utilização dessa estratégia quando se encontram sobrecarregados, funcionando como uma última alternativa. Hallowel e Ratey (1999) citam que, nas interações entre os pais e as crianças com esse diagnóstico, devido ao grande estresse, com o passar do tempo, ocorre o que eles denominam a “Grande Luta” (esse embate entre pais e filhos), porque os pais tornam-se cansados devido ao fato de seus filhos não conseguirem cumprir suas obrigações. O problema apontado pelos autores é que geralmente ela não alcança qualquer fim construtivo.

Da análise realizada, pode se concluir que surgiram mais categorias identificadas como de força coercitiva que identificadas como estratégias indutivas, segundo a classificação de Hoffman (1975, 1994), corroborando assim os dados encontrados na literatura Norvillitis, Scime & Lee J.S. (2002) Possivelmente este fato pode ser explicado pela própria justificativa dos pais quando apontam que as primeiras têm resultados mais imediatos que as segundas, apesar de não serem resultados definitivos.

Considerando os eixos temáticos sugeridos na revisão teórica, observou-se que para os pais participantes do grupo focal, o conceito de parentalidade parece estar mais relacionado com a imposição da autoridade que com o convencimento através da argumentação. Como justificativa de este estilo parental, os pais apontam para a dificuldade educativa inerente às crianças com TDA/H, relatando que perdem a paciência frente às negativas dos filhos ou frente às freqüentes desobediências. Os pais relataram também que, às vezes, esse comportamento educativo é resultado do próprio cansaço devido a suas atividades diárias.

A maioria das categorias surgidas foi identificada como de força coercitiva, contudo a categoria negociação e tomada de consciência, dentro da categoria indutiva, indicam a intenção dos pais de um maior investimento em práticas educativas que levem as crianças a desenvolver mais controle interno e mais autonomia com relação a seus comportamentos. Isto

significa deixar a criança que aprenda a partir de suas próprias conseqüências sem a dependência da punição ou do reforço por parte dos pais.

Ao avaliar as estratégias, os pais informaram que colocar de castigo, bater ou ameaçar, muitas vezes são estratégias de última instancia, ou seja, depois de terem esgotado estratégias menos coercitivas. Eles reconhecem que negociar e argumentar, assim como esperar que o filho/a se conscientize de suas ações, trata-se de um investimento mais demorado e que exige mais emocionalmente deles.

Entrevistas

As mesmas estratégias mencionadas e discutidas no grupo focal aparecem na fala dos entrevistados, ou seja, a negociação, a tomada de consciência, o castigo, o bater e a chantagem.

Na avaliação do uso das estratégias educativas, os pais entrevistados trouxeram a negociação e a tomada de consciência como as mais eficazes, pois responsabilizam as crianças por suas ações. O objetivo disciplinar dessas estratégias é o de indicar para a criança as conseqüências do seu comportamento, o que lhe propicia a compreensão das implicações de suas ações (Hoffmann, 1975, 1994). Assim, os pais apontaram essas estratégias como as mais eficazes em longo prazo, porque, a partir delas, as crianças conseguem modificar seus comportamentos, fazendo com que elas tenham um efeito mais duradouro.

Através da verbalização dos pais, evidenciou-se, contudo, que eles não conseguem valer-se dessas estratégias nos momentos em que estão mais cansados, já que, segundo o relato, elas demandam mais energia.

A descrição de estratégias como o castigo, o bater, e a chantagem, entretanto, torna clara sua inoperância. Os pais percebem essas ações como não efetivas, pois observam que os filhos voltam a repetir as atitudes em curto prazo.

Hoffmann (1975, 1994) afirma que a utilização das estratégias punitivas produz emoções intensas como medo, raiva e ansiedade, que tendem a reduzir em muito a possibilidade de a criança compreender a situação e a necessidade de mudança do comportamento. Ou seja, nessas situações, o controle tende a ser externo – a criança não apreende as regras. Como os pais mencionaram na pesquisa, quando eles se utilizam dessas estratégias, no dia seguinte, percebem que não houve efeito sobre o comportamento dos seus filhos, pois eles voltam a repetir os comportamentos que não são desejados, já as indutivas são as que trazem melhores resultados a médio e longo prazo, pois os filhos efetivamente utilizam-se dessas experiências nas situações que se apresentam no futuro.

Frente a essa realidade, é interessante citar o surgimento, nos EUA e em outros lugares (Cólón, 2001), dos grupos de apoio para os pais e profissionais sobre o TDA/H. Isso vem acontecendo devido a uma conscientização sobre a necessidade de apoiar os pais, devido ao impacto do TDA/H, que afeta toda a família.

Sendo assim, toda ajuda é de grande valia quando esses pais estão sobrecarregados e tudo o que conseguem fazer em relação aos filhos esteja ligado à coerção, ainda que identifiquem outras estratégias como mais efetivas em termos dos resultados obtidos a médio e longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, encontram-se abundantes discussões a respeito do papel da família no desenvolvimento dos sujeitos. Ainda cabe lembrar as inúmeras transformações pelas quais as configurações familiares vêm passando. Compreende-se, neste contexto, a importância do papel da família no desenvolvimento e formação física, psíquica e social do sujeito.

Este estudo pretendeu discutir alguns aspectos relativos ao relacionamento das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade com seus pais assim como aspectos relativos à educação nessas famílias. Segundo o modelo Ecológico Sistêmico, todas as relações estão interligadas, refletindo e sendo refletidas no ambiente em que se estabelecem. Dentro desse contexto, optou-se por focar as estratégias educativas utilizadas pelos pais dessas crianças, pois, como aponta a literatura sobre o tema, as relações que se estabelecem dentro dessas famílias tende a ser mais conflituosas.

Os depoimentos dos pais corroboraram as dificuldades apontadas na literatura no relacionamento e educação dessas crianças. Os pais referem claramente que uma das maiores dificuldades que encontram na educação dos filhos é fazer com que eles cumpram regras e estabelecer-lhes limites, sem que isso se torne um conflito constante.

Compreende-se que os pais buscam a melhor maneira de educar os seus filhos, passando a eles os valores e crenças que acreditam serem os melhores, e, para isso, utilizam-se das estratégias como um instrumento.

Ao educar os filhos, os pais e mães buscam que eles desenvolvam competências que satisfaçam às necessidades do meio e da cultura em que se encontram inseridos. Compreende-se, dessa forma, a complexidade desse sistema familiar que está sobrecarregado pelo transtorno do TDA/H. Assim, quando se fala dessas famílias deve-se

conhecer as peculiaridades do meio em que vivem, pois elas refletem e são refletidas nos padrões de interação que se estabelecem nessas famílias.

A partir dos dados encontrados no grupo focal e nas entrevistas, entende-se que os pais com filhos portadores de TDA/H, muitas vezes, encontram-se sobrecarregados e, portanto, com dificuldade para utilizar as estratégias por eles avaliadas como as mais eficazes. O fato de que também são as estratégias que necessitam de mais energia, ou seja, dependem de ações com firmeza e segurança, faz com que possa parecer difícil adotá-las em um contexto familiar tão conflituoso.

Dessa maneira, identificou-se a necessidade que esses pais apresentam de receber orientação e apoio, para darem conta das demandas que têm com essas crianças. Reforça-se a idéia, através deste estudo, da necessidade de um trabalho de rede que possa orientar e fortalecer essas famílias para as demandas do TDA/H. No caso desses pais, percebeu-se quanto necessitam de apoio, pois se demonstram cansados nessa trajetória.

Uma maneira de possibilitar a melhora no relacionamento entre os pais e os filhos com diagnóstico de TDA/H poderia ser modificar a forma de chamar a atenção dos filhos, buscando mais intervenções positivas do que negativas. Uma outra seria conscientizar esses pais sobre os benefícios de participar de grupos de apoio, para que eles possam se fortalecer e trocar experiências com outras pessoas que passam por situações similares.

Enfim, urge a necessidade de oferecer suporte e orientação a esses pais para que eles possam avaliar as estratégias, procurando aperfeiçoá-las e, se for preciso, modificá-las em alguns aspectos, tornando-as mais efetivas. Isso deveria ser realizado em conjunto com profissionais da área da saúde, para o benefício das relações entre pais e filhos. Construindo novos conceitos e promovendo uma melhor integração através de

experiências, inclusive com outros pais, quiçá possa-se ter uma promissora e por que não dizer prazerosa relação entre os pais e seus filhos portadores de TDA/H.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, P. & Piccinini, C. (2001). Práticas Educativas Maternas e Problemas de Comportamento em Pré-Escolares. *Reflexão e Crítica*; 14(3): 449-460.
- Barbosa, A.G, Barbosa G.A e Amorin, G.G (2005). Hiperatividade: Conhecendo a sua realidade. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora.
- Barkley, R.A. (Ed.) (2002). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA/H. São Paulo: ArtMed Editora.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.
- Bronfenbrenner, U. (1996). A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas (Original publicado em 1979).
- Ceballos, E. & Rodrigo, M. J. (1998). Las metas y estrategias de socialización entre padres e hijos. Em M. J Rodrigo e Palacios (Eds.), *Familia e desenvolvimento humano* (pp.225-243). Madrid: Alianza editorial.
- Cia, F. ; Pereira, C. S; Del Prette, Z. P & Del Prette, A.. (2006). Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filhos. *Psicología em Estudo*, v 11, n1.
- Cólon, E.M.R. (2001). Estrategias para el manejo de conducta de hijos con Transtorno de Déficit de Atención con Hiperactividad: Adiestramiento a padres de la Universidad de Puerto Rico. Tese de Doutorado, Universidad de Puerto Rico, Puerto Rico.
- DSM-IV (1995). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gerdes, A.C., Hoza B. & Pelham W.E. (2003). Attention-deficit/hyperactivity disorder boys relationships with their mothers and father: child, mother, and father perceptions. *Dev Psychopathol*; 15(2): 363-82.
- Hallowell, E.M.& Ratey, J.J. (Ed.) (1999). Tendência a Distração. Identificação e gerência do distúrbio do déficit de atenção da infância à vida adulta. Rio de Janeiro: Editora Rocco.
- Hoffmann, M.L. (1975). Moral e internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. *Developmental Psychology*, 11, 228-239.
- Hoffmann, M.L. (1994). Discipline internalization. *Developmental Psychology*, 30, 26-28.

Johnston, C, Murray, C., Hinsham, S., Pelham Jr. W.E, Hoza, B. (2002). Responsiveness in interactions of mothers and sons with ADHD: Relations to maternal and child characteristics. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 30, 77+.

Kendall, J. & Prymachuk (1999). Learning how to live with a child with ADHD is a long process. *Western Journal of Medicine*, 170, 337.

Keown L.J & Woodward L.J. Early parent-child relations and family functioning of preschool boys with pervasive hyperactivity. *J. Abnorm Child Psychol*, 30(6), 541-53.

Minde, K.; Weiss, G. & Mendelson, N. (1972). A Five year follow-up study of 91 hyperactive school children.

Minuchin, S. (1990). *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Mussen, P.H., Conger, J.J., Kagan, J. & Huston, A. C. (1990). *Child development & personality*. New York: Harper & Row.

Newcombe, N. (1999). *Desenvolvimento Infantil: Abordagem de Mussen* (C. Buchweitz, Trad.). Porto Alegre: Arte Médicas. (Original publicado em 1996).

Norvilitis J.M., Scime M. & Lee J.S. (2002). Courtesy stigma in mothers of children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: a preliminary investigation. *J. Atten. Disord*, 6(2), 61-8.

Olabuénaga, J.I.R (Ed.) (1999). *Metodologia de la investigación cualitativa*. Bilbao, Espana: Univerdidad de Deusto.

Peris T. & Hinshawn S. (2003). Family dynamics and preadolescent girls with ADHD. The relationship between expressed emotion ADHD symptomatology and comorbid disruptive behavior. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 44, 1177-1190.

Phelan, T. W.(2005) *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade SintomaS, Diagnóstico e Tratamento Crianças e Adultos*. São Paulo, M. Books.

Possa, M. A, Spanemberg, L. & Guardiola, A. (2005). Comorbidade do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças escolares. *Arquivo Neuro Psiquiatria*, vol. 63, n2b.

Rohde, L.A., Constantino, E.M, Benetti, L., Gallois & C. Kieling, C. (2004). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, vol 31, n 3, 124-131

Rohde, L. A. & Halpern, R. (2004). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. *Jornal de Pediatria*, vol. 80 n 2.

Souza, I., Serra, M.A, Mattos, P., Franco, V. A. (2001). Comorbidade em crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção. *Arq. Neuro-Psiquiatria*, vol. 59 no. 2B

Stewart, D.W. & Shamdasani, P. N. (Ed.) (1990). FOCUS GROUPS. Theory and Practice. Califórnia, United States of América: SAGE Publications.

Wagner, A. & Fleck, A.C. (2003). A Mulher como a principal provedora do sustento econômico e familiar. *Psicologia em Estudo*; v.8,31-38.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, encontram-se abundantes discussões a respeito do papel da família no desenvolvimento dos sujeitos, bem como é importante lembrar das inúmeras transformações pelas quais as configurações familiares vem passando. Compreende-se, neste contexto, a importância do papel da família no desenvolvimento e formação física, psíquica e social do sujeito.

Este estudo pretendeu discutir alguns aspectos relativos ao relacionamento das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade com seus familiares, bem como aspectos relativos à educação nessas famílias. Assim, baseando-se no modelo Ecológico Sistêmico, sabe-se que todas as relações que se estabelecem estão interligadas, refletindo e sendo refletidas no ambiente em que se estabelecem. Optou-se por focar as estratégias educativas utilizadas pelos pais dessas crianças, pois, como aponta a literatura sobre o tema, as relações que se estabelecem dentro dessas famílias tende a ser mais conflituosas.

Ao conversarmos com esses pais, identificamos as dificuldades apontadas na literatura no relacionamento e educação dessas crianças. Os pais referem claramente que uma das maiores dificuldades que encontram está relacionada à educação dos filhos, de como fazer para que eles possam cumprir regras, para estabelecer-lhes limites, sem que isso se torne um conflito constante.

Pôde-se observar que, de uma forma geral, os pais e as mães do estudo utilizam-se mais de estratégias coercitivas com seus filhos – como o bater, o castigo e a ameaça – devido ao fato de que se encontram cansados e sobrecarregados com as tarefas que envolvem a educação dessas crianças. Apesar disso, partindo-se da reflexão elaborada por esses mesmos pais, foi possível identificar que eles apontam que as estratégias indutivas, como a negociação

e a tomada de consciência, produzem resultados mais positivos e duradouros, mostrando-se mais efetivas na educação de seus filhos.

Compreende-se que os pais buscam a melhor maneira de educar os seus filhos, passando a eles os valores e crenças que acreditam serem os melhores, e, para isso, utilizam-se das estratégias como um instrumento. Reforça-se a idéia, através deste estudo, da necessidade de um trabalho de rede que possa orientar e fortalecer essas famílias para as demandas do TDA/H. No caso desses pais, percebeu-se o quanto necessitam de apoio, pois demonstram-se cansados nessa trajetória.

Assim, detecta-se a necessidade de suporte para esses pais, para que possam, primeiro, ter um claro entendimento sobre o transtorno e suas repercussões e, posteriormente, possam fortalecer-se como pais, conseguindo colocar em prática o que eles mesmos consideram como mais efetivo, mas que relatam não conseguirem.

A partir de uma reflexão sobre a metodologia inicialmente escolhida do grupo focal, chamou a atenção a dificuldade de disponibilidade dos pais para o grupo durante a coleta de dados. Os pais agendavam confirmando a sua presença no dia e hora do grupo, desmarcando em cima da hora, ou simplesmente esquecendo e não comparecendo. Sendo assim, após três tentativas frustradas, em decorrência do tempo e da dificuldade, optou-se por ficar com o grupo já realizado e seguir investigando através de entrevistas.

Um dos motivos para o não comparecimento aos encontros poderia estar ligado ao quanto esses pais estão cansados por, freqüentemente, serem chamados para ouvir queixas sobre seus filhos – o que os leva a diferentes profissionais ao mesmo tempo – e, em consequência, ao quanto estariam dispostos a discutir essa temática. Sem mencionar o fato de que estariam falando de suas competências ou incompetências como pais.

Pensando, ainda, na questão macrossocial, não se pode esquecer de que, na atualidade, existem muitas demandas, fazendo com que as pessoas vivam “correndo atrás” para que possam suprir essas demandas. Esse também poderia ser um dos motivos para que os pais não fossem às reuniões.

Ao educar os filhos, os pais e mães buscam que eles desenvolvam competências que satisfaçam às necessidades do meio e da cultura em que se encontram inseridos. Compreende-se, dessa forma, a complexidade desse sistema familiar que está sobrecarregado pelo transtorno do TDA-H. Assim, quando falamos dessas famílias devemos conhecer as peculiaridades do meio em que vivem, pois elas refletem e são refletidas nos padrões de interação que se estabelecem nessas famílias.

ANEXOS

ANEXO 1

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Cadernos de Educação

231

Pelotas [23]: 197 - 217, julho/dezembro 2004

Normas Gerais

O periódico *Cadernos de Educação* é uma publicação da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que objetiva divulgar trabalhos originais relacionados à educação, que se destina a professores, estudantes e pesquisadores da área educacional.

Cadernos de Educação aceita, para publicação, artigos relacionados com a educação, originados de estudos teóricos, pesquisas, reflexões sobre práticas, discussões em geral, etc. Os trabalhos apresentados deverão ser inéditos, possuir consistência teórica e apresentar contribuição relevante para a educação, além de atender às normas para publicação. Os textos devem ser entregues em português ou espanhol. O processo de avaliação das contribuições obedecerá ao sistema *peer review*.

Aos autores dos textos aprovados serão destinados 3 (três) exemplares do número da revista em que o artigo for publicado.

Seções do Periódico

Cadernos de Educação aceita para avaliação artigos com um máximo de 7.500 palavras. Além dos artigos, que constituem seu núcleo básico, outras modalidades de textos são regularmente publicados em seções como Resenhas, Teses/Dissertações, Relatos de Pesquisa, Relatos de Experiência Pedagógica, Ponto de Vista, Memórias, Clássicos, Entrevistas, Dossiê.

Apresentação de Trabalhos

1. Estrutura das matérias - Todas as colaborações devem ser gravadas em arquivos RTF (Rich Text Format), em formato A4 (210mmx297mm), fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento entre linhas 1.5, alinha-

Orientações a colaboradores

232

Cadernos de Educação FaE/UFPEL mento justificado, margem superior de 3cm, inferior de 2cm, esquerda de 3cm, direita de 2cm.

2. Título - Deve ser digitado em negrito, alinhado à direita, em caixa baixa.

3. Nome(s) do(s) autor(es) - Deve ser seguido ao título e alinhado à direita. Ao final do trabalho, após as Referências, deve constar um *resume* do(s) autor(es), com endereço eletrônico par a correspondência.

4. Resumo e palavras-chave - Logo após título e autor(es), deve constar o seguinte: resumo do trabalho, com no máximo 10 (dez) linhas; 3 (três) ou 4 (quatro) palavras-chave; título em inglês; *abstract* e *key-words*.

5. Ilustrações - Tabelas, figuras, gráficos, mapas, imagens, etc deverão ser enviados em arquivo separado. No texto deve estar indicada a posição para sua inserção.

6. Citações - A citação que possua até 3 (três) linhas deve permanecer no corpo do texto e entre aspas. A citação com mais de 3 (três) linhas deve aparecer em parágrafo distinto a 4cm da margem esquerda, sem aspas e escrita em espaço simples e fonte tamanho 10. As referências citadas no texto devem submeter-se ao sistema da ABNT, em que logo após a citação aparece no texto, entre parênteses e vírgulas, o sobrenome do autor em caixa alta, seguido do ano da publicação e da página citada (citação direta). Se a transcrição da citação não for literal (citação indireta), não aparecerá número de página, apenas o autor e o ano. Quando o nome do autor fizer parte da redação do texto, será colocado fora do parênteses, em caixa baixa. A seguir, alguns exemplos:

Ex. de citação indireta: Ainda hoje mais de 90% das informações coletadas são sobre dados e eventos internos (DRUCKER, 1997).

Ex. de citação direta com até três linhas: Segundo Paulo Freire, “um dos equívocos funestos de militantes políticos de prática messiamicamente autoritária foi sempre desconhecer totalmente a compreensão do mundo dos grupos populares”. (1999, p. 91).

Ex. de citação direta com mais de três linhas:

233

Orientações a colaboradores

O problema do método é capital na educação de adultos. Nesta fase é um problema muito mais difícil que na instrução infantil, porque se trata de instruir pessoas já dotadas de uma consciência formada – ainda que quase sempre ingênua – com hábitos de vida e situação de trabalho que não podem ser arbitrariamente modificados. (PINTO, 1997, p. 86)

7. Referências - As referências devem aparecer ao final do texto, em ordem alfabética, segundo normas da ABNT, conforme os exemplos abaixo:

Livros:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13.ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 165p.

Capítulos de livros:

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, Pablo (org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 77-108.

Artigos em revistas:

ALVES, Giovanni. Ofensiva neoliberal, toyotismo e fragmentação de classe. *Universidade e Sociedade*, São Paulo, v.6, n.10, p. 25-33, fev. 1996.

Artigos em revistas eletrônicas:

ROBERTSON, Susan. Política de re-territorialização: espaço, escala e docentes como classe profissional. *Currículo sem Fronteiras*, v.2, n.2, p.22-40, jul./dez. 2002.

Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss2articles/robertson.pdf> > Acesso em: 20 jun. 2005.

Teses e dissertações:

SILVA, Márcia A. da. *Rodoviário na escola: entre a exclusão e a inclusão*.

2002. 180f. Dissertação – Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Eventos:

SILVA, S., HYPOLITO, A.; GHIGGI, G. Vestígios da identidade e do trabalho. *Cadernos de Educação FaE/UFPel* Iho docente: implicações do conceito de classe social na obra de Paulo Freire.

In: XIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - VI ENPOS - ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2004, Pelotas. *Anais...* Pelotas: UFPel,

2004. p.x-y

8. Envio de contribuições - Os textos devem ser encaminhados por correio eletrônico para caduc@ufpel.tche.br. O encaminhamento também poderá ser feito via correio convencional. Neste caso, o arquivo deve ser enviado em CD para o endereço da revista.

Cadernos de Educação

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 Várzea do Porto

96010-770 - Pelotas - RS BRASIL

Fone: (53) 3278-6908 Fax: (53) 3278-6653

E-mail: caduc@ufpel.tche.br

Home-page: <http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc>

235 Pelotas [22]: 217-221, janeiro/junho 2004

É muito fácil adquirir Cadernos de Educação!

Número avulso = R\$ 10,00

Assinatura 2 números = R\$ 17,00

Assinatura 4 números = R\$ 32,00

Assinatura 6 números = R\$ 45,00

Faça seu pedido.

Preencha o formulário abaixo.

Envie junto com um cheque nominal para o seguinte endereço: Cadernos de Educação – FaE – UFPel
Rua Cel. Alberto Rosa, 154 – Várzea do Porto - 96.010-770 – Pelotas – RS

* Cadernos de Educação, Site (16 de julho de 2006, 16:30) Normas retiradas da revista da publicação do ano de

ANEXO 2

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Psicologia em Revista – Instituto de Psicologia da PUC de Minas

Psicologia em Revista – Instituto de Psicologia da PUC Minas

Instruções aos autores

Linha editorial

Psicologia em Revista, publicação semestral do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, tem por finalidade veicular trabalhos científicos que possam contribuir para o avanço da Psicologia, insistindo na diversidade e na apreensão crítica da realidade.

Seleção de artigos

Na seleção de artigos para publicação, avaliam-se a originalidade, a relevância do tema e a qualidade da metodologia científica utilizada, além da adequação às normas editoriais adotadas pelo periódico. Todos os textos são submetidos à revisão de língua portuguesa e espanhola. O teor do conteúdo e a exatidão das citações são de inteira responsabilidade dos autores.

Tipos de colaboração aceitos

A revista é bilíngüe e publica textos inéditos em português e espanhol. Textos em outras línguas, se aceitos, serão traduzidos para o português. Os textos podem ser enquadrados nas seguintes categorias:

- Relatos de pesquisa;
- Revisões de literatura;
- Estudos teóricos; relatos de experiência profissional (mínimo de 15 e máximo de 25 laudas, incluindo a folha de rosto);

Psicologia em Revista conta também com outra seção, denominada Seção Aberta, para a qual serão aceitas as seguintes categorias de trabalho:

- Artigos ou textos similares de autores estrangeiros, já publicados em outros países, desde que inéditos em língua portuguesa.
- Resenhas de publicações nacionais ou estrangeiras, bem como resumos de teses e dissertações (máximo de 3 laudas);
- Outras contribuições (máximo de 4 laudas) que interessem à comunidade acadêmica, relativas a eventos científicos, comentários sobre questões técnico-científicas e sociais relevantes para a área da psicologia, entrevistas, etc.

Envio de material

Os trabalhos deverão ser enviados em disquete e em duas cópias impressas para o seguinte endereço: PUC Minas – Instituto de Psicologia – Psicologia em Revista; Av. Dom José Gaspar, 500 / prédio 12 / 3º andar – Bairro Coração Eucarístico – Belo Horizonte – MG – CEP 30535-610.

Autores estrangeiros poderão enviar os trabalhos pelo e-mail: psirevista@pucminas.br.

Preparação do texto

Psicologia em Revista adota as normas da APA – *American Psychological Association*.

Os textos devem ser digitados em formato Word, fonte Times New Roman, tamanho 12 (é permitido tamanho 16 para títulos), espaçamento duplo entre as linhas em todo o texto, configuração da página com formatação de 2,54 cm para as margens, em papel A4 (210 x 297 mm), orientação “retrato”. Os parágrafos devem ser recuados na primeira linha de 5 a 7 espaços. Tabelas, gráficos e desenhos não podem ocupar mais de 25% do total do artigo, devendo ser numerados com algarismos arábicos. Deve-se usar apenas um lado do papel, com todas as páginas numeradas, incluindo a do título. O recurso “nota de rodapé” do Word só deve ser utilizado em casos relevantes que não caibam na seqüência lógica do texto.

A apresentação dos manuscritos deve obedecer a seguinte seqüência:

- Folha de rosto despersonalizada contendo título pleno em português, sugestão de título abreviado e título pleno em inglês;
- Folha de rosto personalizada contendo título pleno em português, sugestão de título abreviado, título pleno em inglês, nome de cada autor seguido de titulação acadêmica, afiliação institucional, endereço completo do autor para o qual a correspondência deverá ser enviada e endereço eletrônico. Indicar fonte de financiamento ou reconhecimento a apoio técnico recebido no desenvolvimento do trabalho;
- Folha contendo resumo e palavras-chave. Todos os originais devem conter uma página com dois resumos de mesmo teor, na língua de origem e em inglês (*abstract*).

Os resumos devem apresentar os trabalhos com clareza, identificando seus objetivos, metodologia e conclusões. Necessariamente devem conter entre 120 e 150 palavras. As palavras-chave, expressões que representam o assunto tratado no trabalho, devem ser até o número de cinco, separadas por ponto-e-vírgula, também na língua de origem e em inglês (*key words*).

As resenhas de livros devem conter: nome do livro, cidade, editora, número de páginas, nome do autor e do tradutor, se for o caso.

Os resumos de dissertações e teses devem conter: título; nome do autor (incluindo em nota de rodapé sua titulação e filiação institucional, assim como endereço e e-mail para contato); nome do orientador. Para as resenhas não se pedem o resumo e as palavras-chave.

Citações

Citações livres

Devem vir acompanhadas do sobrenome do autor e data da publicação entre parênteses. Ex.: (Lévy, 2001).

Obs: Havendo duas ou mais obras citadas do mesmo autor e ano, indicar, após a data, a letra “a” para a primeira e a letra “b” para a segunda citação, e assim sucessivamente.

Ex.: (Lévy, 2001a) – (Lévy, 2001b).

Citações textuais

- Citações curtas (menos de 40 palavras) são inseridas no texto entre aspas, acompanhadas do sobrenome do autor, data da publicação e página entre parênteses.

- Citações longas (mais de 40 palavras) devem constituir um parágrafo independente, recuado a 5 espaços da margem esquerda, espaço duplo e sem aspas, acompanhadas do sobrenome do autor, data da publicação e página, entre parênteses.

Citação de fonte secundária (quando inevitável):

No corpo do texto, citar autores e datas dos dois textos (exemplo: Anderson, citado por Márquez, 2003): na seção de Referências, citar apenas a fonte secundária.

Referências

Referências bibliográficas devem aparecer no final do artigo, em ordem alfabética de sobrenome. Se a lista de referências não seguir a norma adotada, os trabalhos poderão ser rejeitados, sem revisão de conteúdo.

Os autores devem certificar-se de que as referências citadas no texto constam da lista de referências com datas exatas e nomes de autores corretamente grafados. A exatidão dessas referências é de responsabilidade dos autores. Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas apenas no texto ou em nota de rodapé. A lista de referências deve seguir

o modelo dos exemplos abaixo:

Artigos de periódicos (um só autor)

Barus-Michel, J. (2002). Certeza, crença, ilusão: as práticas da ilusão. *Psicologia em Revista*, 8 (11), 72-81.

Artigos de periódicos (dois autores)

Carreteiro, T. C. & Farah, B. L. (2002). *Reality-shows*, exclusão social e instantaneidade: os riscos do esquecimento. *Psicologia em Revista*, 9 (12), 24-31.

Artigos de periódicos (três ou mais autores) Guerra, A. M. C. et al. (2003). Direitos Humanos e loucura entre a cidade e seus estigmas: uma visita ao processo de desospitalização psiquiátrica no município de Belo Horizonte. *Psicologia em Revista*, 9 (13), 147-152.

Livros

Roudinesco, E. (2003). *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Capítulos de livro

Pinto, J. M. (1999). Servidão ao saber e discurso do analista. In: Furtado, A. et al. *Fascínio e servidão*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 67-80.

Freud, S. (1976). Além do princípio do prazer. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. XVIII, p. 17-85). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1920)

Teses e dissertações

Kind, L. (2003). *A desconstrução da morte: representações sociais do câncer no contexto de tratamento quimioterápico*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Artigo de periódico em formato eletrônico

Enriquez, E. (2003). A construção amorosa. *Psicologia em Revista* on line. 2003, 9 (13), Disponível em: <http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_RQUI20041214093745.pdf>. (Acessado em 28/8/2005).

Abreviações

Uma abreviação, em sua primeira aparição no corpo do texto, deve indicar a que nome por extenso corresponde. Em seguida, deve-se utilizar apenas a forma abreviada, não se devendo repetir o nome por extenso.

Apreciação pelo Conselho Editorial

Os trabalhos apresentados serão avaliados pelo Conselho Editorial, que poderá fazer uso de consultores *ad hoc*, a seu critério. O editor reserva-se o direito de efetuar alterações ou cortes nos trabalhos recebidos para adequá-los às normas da revista, respeitando os conteúdos e o estilo do autor. Os autores serão notificados da aceitação ou recusa de seus artigos. Em caso de aceitação com indicação de alterações, os trabalhos devem ser revistos pelos autores e devolvidos para nova avaliação em um prazo máximo de dez dias. Os originais, mesmo quando não aproveitados, não serão devolvidos.

Direitos autorais

Solicita-se aos autores enviar um termo de transferência de direitos autorais, contendo assinatura de cada um dos autores, conforme o modelo abaixo:

“Submeto(emos) o trabalho intitulado ... à avaliação do periódico *Psicologia em Revista*, e concordo(amos) que os direitos autorais a ele referentes se tornem propriedade exclusiva da Editora PUC Minas, sendo vedada qualquer reprodução total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação impresso ou eletrônico, sem que a necessária e prévia autorização seja solicitada por escrito e obtida junto à Editora”.

Psicologia em Revista – Instituto de Psicologia da PUC Minas

Instructions to authors

Editorial policy

Psicologia em Revista, a biannual publication of the Institute of Psychology of the Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, aims at publicizing scientific articles that may contribute to the development of Psychology, focusing on diversity and a critical view of reality.

Selection of articles

The selection of articles submitted for publication takes into account originality, theme relevance and the quality of the scientific methodology, besides compliance with the editorial norms of the periodical. All texts are submitted to Portuguese and Spanish language review. Authors are fully responsible for content and quotation accuracy.

Kinds of accepted contributions

Psicologia em Revista is bilingual, and publishes original texts in Portuguese and in Spanish. Once accepted, texts in other languages are to be translated into Portuguese.

The periodical comprises the following categories:

- Research reports;
- Literature reviews;

- Theoretical studies;
- Professional experience reports (minimum 15 and maximum 25 pages, including the introductory page).

Psicologia em Revista includes Seção Aberta (Open Section), a section that welcomes the following categories:

- Foreign authors' articles or similar texts, already published abroad but not in Portuguese.
- Reviews of national or foreign publications, and thesis or dissertation abstracts (maximum 3 pages);
- Other contributions (maximum 4 pages) of interest to the academic community, related to scientific events, as well as to technical, scientific and social issues relevant to the field of psychology, interviews, etc.

Submission

Articles in diskette, with 2 printed copies, are to be addressed to: PUC Minas – Instituto de Psicologia – Psicologia em Revista; Av. Dom José Gaspar, 500 – prédio 12 – 2º andar – Bairro Coração Eucarístico – Belo Horizonte – MG – CEP 30535-610.

Foreign authors may send their articles by e-mail: psirevista@pucminas.br.

Text format

Psicologia em Revista complies with the norms of the APA – *American Psychological Association*. Texts must be digitised in Word format, Times New Roman font, size 12 (size 16 accepted for titles); double space between lines in the whole text; page configuration with 2.54 cm margins, in A4 paper (210x297 mm), portrait-oriented.

The first line of paragraphs must be 5-7 space indented. Tables, graphs and figures, which cannot exceed 25% of the total article, must be numbered with Arabic numerals.

Only one side of the paper is to be used, with all pages numbered, including that of the title. The use of Word footnotes is restricted to relevant cases that cannot be included in the logical sequence of the text.

Text sequence:

- Depersonalised title page with the full title in Portuguese, a suggestion for the concise title and the full title in English;
- Personalised title page with the full title in Portuguese, a suggestion for the concise title, full title in English, and each author's name followed by his/her academic qualifications and institutional affiliation, as well as the complete mailing address and e-mail. Funding source or acknowledgement to technical support to the development of the paper must be referred to;
- Page with the abstract and key words. All originals must contain one page with two abstracts of the same content, one in the original language and one in English.

Abstracts are to identify clearly aims, methodology and conclusions of the article, necessarily in 120-150 words. Key words are not to exceed 5, separated by semi-colon, also in the original language and in English.

Book reviews must contain book title, city, publishing house, number of pages, and author's and translator's names.

Thesis and dissertation abstracts must include title, author's name (academic qualifications and institutional affiliation, mailing address and e-mail in a footnote), and advisor's name. Reviews are NOT to include abstract and key words.

Quotations

Free quotations

They must include the author's surname and the publication date between brackets. Ex.: (Lévy, 2001).

Note: In case there are two or more quoted works by the same author in the same year, after the date, letter 'a' will refer to the first quotation, letter 'b' will refer to the second, and so on. Ex.: (Lévy, 2001a) – (Lévy, 2001b).

Text quotations

- Short quotations (less than 40 words) are inserted in the text between inverted commas, followed by the author's surname, publication date and page number between brackets;
- Long quotations (more than 40 words) must form an independent paragraph, indented 5 spaces from the left margin, with double spacing and without quotation marks, followed by the author's surname, publication date and page number between brackets.

Quotations within quotations, when absolutely necessary:

They are to be inserted in the text, and include authors and dates of the two texts (Ex.: Anderson, quoted by Márquez, 2003). In the Reference section, only the secondary source is to be mentioned.

References

Bibliographical references appear in the end of the article, in alphabetical order of surnames. Articles may be refused without content review once the reference list does not comply with the adopted norms. Authors must make sure references quoted in the text are included in the list of references with precise dates and correctly spelled authors' names. Authors are fully responsible for reference accuracy. Personal communications, unpublished works or works in print may be quoted if absolutely necessary, but only in the text or in a footnote. The reference list must follow the examples below:

Periodical articles (one author)

Barus-Michel, J. (2002). Certeza, crença, ilusão: as práticas da ilusão. *Psicologia em Revista*, 8 (11), 72-81.

Periodical articles (two authors)

Carreteiro, T. C. & Farah, B. L. (2002). *Reality-shows*, exclusão social e instantaneidade: os riscos do esquecimento. *Psicologia em Revista*, 9 (12), 24-31.

Periodical articles (three or more authors)

Guerra, A. M. C. et al. (2003). Direitos Humanos e loucura entre a cidade e seus estigmas: uma visita ao processo de desospitalização psiquiátrica no município de Belo Horizonte. *Psicologia em Revista*, 9 (13), 147-152.

Books

Roudinesco, E. (2003). *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Book chapters

Pinto, J. M. (1999). Servidão ao saber e discurso do analista. In: Furtado, A. et al.

Fascínio e servidão. Belo Horizonte: Autêntica, p. 67-80.

Freud, S. (1976). Além do princípio do prazer. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. XVIII, p. 17-85). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1920)

Theses and dissertations

Kind, L. (2003). *A desconstrução da morte: representações sociais do câncer no contexto de tratamento quimioterápico*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Electronic-format periodical articles

Enriquez, E. (2003). A construção amorosa. *Psicologia em Revista* on line. 2003, 9 (13), Available in: <http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20041214093745.pdf>. (Accessed on 8/28/2005).

Abbreviations

Abbreviations, when first appearing in the text, must indicate the full corresponding name. From then on, the abbreviated form is to be used, the full name not being repeated.

Appreciation by the Editorial Council

Submitted articles will be evaluated by the Editorial Council, which may use *ad hoc* consultants in its discretion. The editor reserves the right to alter or make cuts in submitted articles so as to adapt them to the periodical norms, respecting the content and the author's style. Authors will be notified of acceptance or refusal of their articles. In case of acceptance for publication with indications of alteration, articles must be reviewed by authors and returned for a new evaluation within a period of 10 days. Originals, even when refused, are not returned.

Copyright

Authors are requested to send a signed term of copyright transference, with each author's signature, according to the model below:

"I (We) submit the article entitled ... o the appreciation of the periodical *Psicologia em Revista*, and agree that the copyright referring to it become the exclusive property of Editora PUC Minas, no partial or total reproduction being allowed, in any other printed or electronic medium, without the necessary and previous authorization requested in written form and issued by the Publishing House".

* Psicologia em Revista – Instituto de Psicologia da PUC de Minas (22 de outubro de 2006, 19:20) Normas retiradas da revista da publicação.

ANEXO 3

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUCRS



Ofício nº 029/05-CEP

Porto Alegre, 07 de janeiro de 2005.

Senhor(a) Pesquisador(a)

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo de pesquisa intitulado: "Estratégias educativas: o que funciona? A perspectiva de pais de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade".

Sua investigação será autorizada a partir da presente data.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Délio José Kipper
COORDENADOR DO CEP-PUCRS

Ilmo(a) Sr(a)
Mest Letícia Hoffmann Kunrath
N/Universidade

adriano